



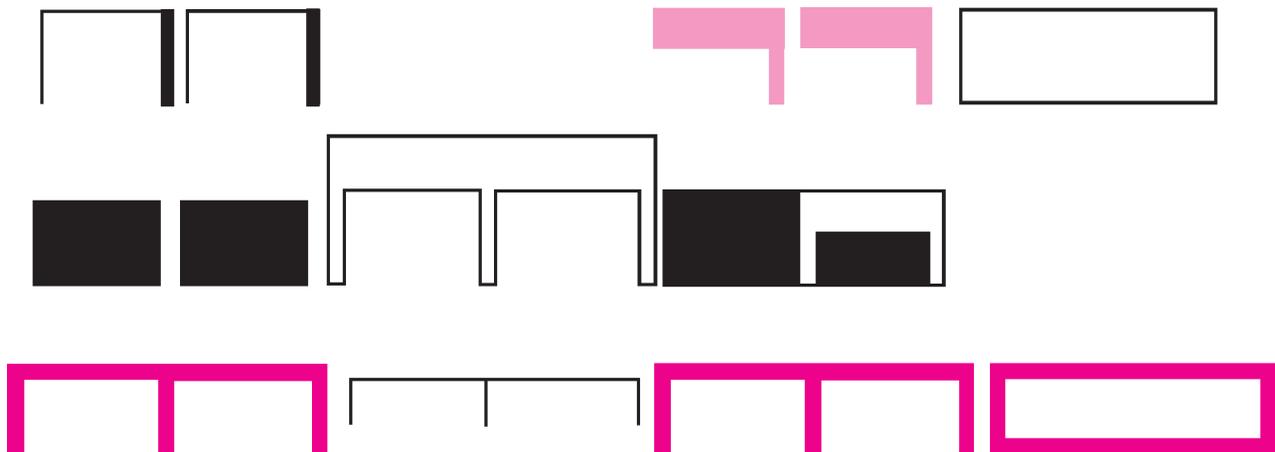
- Discurso Direto
- Ordem do Dia
- Internacional
- Projetos
- Biográficas
- Estudantes
- Funcionários
- Alumni
- Registos



DISTINÇÃO
ESE_{NFC} RECEBE
PRÉMIO DE
BOAS PRÁTICAS
ERASMUS +

ANTES QUE TE QUEIMES
PROJETO COMEMORA
10º ANIVERSÁRIO E HÁ
NOVAS INICIATIVAS





Diretora

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Redação e edição fotográfica

Carlo Bruno Santos

Fotografia

ESEnFC e Direitos Reservados

Conselho Redatorial

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

Jorge Manuel Amado Apóstolo

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Teresa Maria de Campos Silva

Propriedade e Edição

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

Periodicidade

Semestral

Tiragem

500 exemplares

Paginação

Carlo Bruno Santos

Impressão

Tipografia Lousanense, Lda.

Depósito legal

265996/07



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**

Sumário

EDITORIAL

04 “O futuro exige Sistemas Académicos onde acontece uma aprendizagem transformadora”

DISCURSO DIRETO [Entrevistas]

08 Professor Doutor Rui Baptista: “É eticamente reprovável que um estudante realize, primeiro, um procedimento num doente, quando tem ao dispor recursos que lhe permitem treinar em ambiente controlado e isento de riscos” 12 Professora Doutora Verónica Coutinho: “A simulação em Portugal está ainda pouco estudada e desenvolvida”

ORDEM DO DIA

16 Rede de Enfermagem de Saúde Infantil Portugal conta com a ESEnC como parceira 18 Avós, afetos e a lei 19 302 novos enfermeiros diplomados pela ESEnC 20 Poliempreende: Projeto que visa reduzir risco de infeções associadas à punção endovenosa vence concurso regional na ESEnC 22 450 alunos em risco elevado de terem comportamentos suicidários 24 Professor Manuel Lopes e a apologia da domiciliação dos cuidados 27 Presidente da ESEnC quer estudantes ativos 30 ESEnC recebe prémio de Boas Práticas Erasmus + 31 Conselho Geral e Conselho Pedagógico têm novos membros 32 Qualidade nas instituições de ensino debatida durante dois dias na ESEnC 34 8º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania e a importância de sorrir 36 A importância da História da Enfermagem 38 1º Encontro Nacional de Acessos Vasculares 39 Professor João Alves Apóstolo é o primeiro em Portugal com o título académico de agregado em Ciências de Enfermagem

INTERNACIONAL

40 ESEnC vai colaborar com a Escola Nacional de Saúde da Guiné-Bissau 42 ESEnC esteve no Peru 43 Formandos do Brasil, Espanha e Colômbia na UICISA: E 44 Indução de novos membros do capítulo Phi Xi 45 44ª convenção bienal da Sigma Theta Tau International

PROJETOS

46 10 anos de Antes que te Queimes 49 Projeto TecPrevInf

BIOGRÁFICAS

50 Professor João Franco

ESTUDANTES

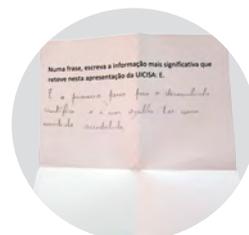
54 Quatro diplomadas pela ESEnC em estágio profissional em Inglaterra

FUNCIONÁRIOS

58 Luísa Martins: “Nas Relações Internacionais redescubro-me diariamente”

ALUMNI

60 Joel Vitorino: Licenciado pela ESEnC assume coordenação de Enfermagem na Fundação Beatriz Santos





“O futuro exige Sistemas Académicos onde acontece uma aprendizagem transformadora”

ESCREVO ESTE EDITORIAL EM PLENO ADVENTO, tempo de fazer balanços e projetar o novo Ano que se aproxima. Foi neste contexto que me lembrei de deixar nota de alguns desejos, para o futuro da formação em Enfermagem, que nesta Escola temos perseguido sistematicamente, com maior ou menos sucesso, mas que têm que continuar na Agenda de Futuro.

Um dos desejos, sobre o qual tenho vindo a escrever, é o de garantir que na Enfermagem, a educação de todas e de todos para a cidadania, para o pensamento crítico, para a democracia, para o respeito pela diferença e para os valores universais da humanidade continuará a ser o componente essencial para que possamos influenciar o desenvolvimento dos acontecimentos no mundo futuro. Promover o desenvolvimento global como pessoas, dos futuros enfermeiros, é também uma forma de proteger e empoderar os profissionais. É necessário, por isso, repensar caminhos para reforçar a Formação de Profissionais de saúde centrada na aprendizagem, que forme para a Liberdade e para o Pensamento Complexo (Nóvoa, 2009; Morin, Motta & Ciurana, 2004; American Association of Colleges of Nursing [AACN], 2008; Frenk et al., 2010). O futuro exige uma formação que na sua natureza e organização seja Universitária, no sentido de *universitas magistrorum et scholarium*, comunidade de mestres e estudantes em que se aprende em liberdade, num contexto em que se cruzam saberes disciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares e, onde se realiza a aprendizagem da e na complexidade.

O futuro exige Sistemas Académicos que formem pessoas para virem a agir como profissionais, capazes de levantar questões a respeito de tudo, a respeito de todo e qualquer poder, a respeito do próprio valor de verdade, de cidadania, de humanidade, de democracia, de mundialização; a respeito dos pressupostos, das normas e da axiomática que sustenta em cada momento as conceções sobre a pessoa e a humanidade, a história, a sua história e a história do outro de quem cuida, as transformações da sociedade e da e na saúde, (Derrida, 2003), capazes de construir sentido de si, nas e para as aprendizagens.



O futuro exige Sistemas Académicos que formem pessoas para lidar com a complexidade, a incerteza, a diversidade e a mudança, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, para agir a um nível prático em que a ciência é informada por valores. Pessoas que revelem capacidade de aceder e de utilizar os conhecimentos científicos específicos de cada área disciplinar e transdisciplinares construindo a partir deles o agir profissional. Pessoas capazes de utilizar de múltiplos saberes e para a participação ativa na sua produção.

PESSOAS QUE SEJAM CAPAZES DE RELIGAR O SABER CIENTÍFICO, O SABER SER, E O SABER FAZER, para com eles saber transformar e transformar-se. Pessoas que revelem capacidades metodológicas de pensar na ação, tendo em conta a multidimensionalidade dos factores nela intervenientes ao conceberem projetos de cuidados, e de pensar sobre a ação conceptualizando-a e produzindo saberes a partir dela. Pessoas capazes do exercício da autonomia, de utilizar o pensamento crítico e criativo, de análise, compreensão e resolução de problemas. Pessoas com espírito de iniciativa, com capacidade para a realização precisa e perfeita do trabalho, para a tomada de decisões, para o exercício de liderança e da criatividade. Pessoas que revelem uma atitude positiva face à mudança e à necessidade de aprendizagem ao longo da vida, ca-

pazes do exercício e respeito pela liberdade e democracia, disponíveis para o encontro de culturas e a universalidade de comportamentos, no âmbito do exercício profissional. Pessoas autoconfiantes, com autoestima, capacidade de comunicação e de relação interpessoal. Pessoas capazes de assumir as responsabilidades individuais e de as executar em parceria com outros, quer sejam colegas da mesma profissão, outros profissionais de saúde das equipas, ou utentes. O futuro exige Sistemas Académicos onde acontece uma aprendizagem transformadora, em que se passe de um ensino de base informativa (aquisição de conhecimentos e competências, destinada a formar



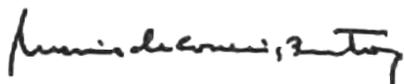
O futuro exige uma formação que na sua natureza e organização seja Universitária, no sentido de universitas magistrorum et scholarium, comunidade de mestres e estudantes em que se aprende em liberdade, num contexto em que se cruzam saberes disciplinares multidisciplinares e transdisciplinares e onde se realiza a aprendizagem da e na complexidade.

especialistas), à aprendizagem formativa (socialização em tornos de valores, destinada a produzir profissionais/profissionalismo) e, finalmente, para a aprendizagem transformadora (desenvolvimento de capacidades de liderança, destinada a produzir agentes de mudança com visão). A aprendizagem transformadora envolve três mudanças fundamentais: da memorização para a pesquisa, a análise e a síntese das informações para a tomada de decisão; da formação para a qualificação, para a formação, para a aquisição de competências, essenciais para o trabalho em equipa eficaz; e da adoção acrítica de modelos educacionais para a adaptação criativa dos recursos globais para atender às prioridades locais (Freire, 1977; Mezirow, 1990).

CONSIDERO QUE NA ESENF TEMOS ESTADO A TRABALHAR NESTE SENTIDO e a reforçar muito os potenciais resultados, ao desenhar o novo currículo do curso de licenciatura em Enfermagem, como um projeto de inteligência, orientado para competências, envolvendo a comunidade e o estudante, com mudança da responsabilidade do professor para o estudante e com a inclusão da responsabilidade social e igualdade de género. O novo currículo suportará uma educação baseada em competências que pode permitir um processo de aprendizagem altamente individualizado, em que o estudante poderá vir a gerir o(s) seu(s) percurso(s), ao invés do programa de estudos único e tradicional, em que a avaliação, particularmente a avaliação formativa, com uma grande variedade de métodos, será fulcral para promover o desenvolvimento em espiral das aprendizagens (Fernandes, 2006). Acredito que se está a pensar o Currículo, como propõe Edgar Morin (2004), numa lógica que faz a rotura com a tradição do pensamento que ordena que se fragmente, se reduza o complexo ao simples, se separe o que está ligado, se unifique o que é múltiplo, se elimine tudo aquilo que traz desordens ou contradições para nosso entendimento. Em que se rompe com a visão determinista, mecanicista, quantitativa, formalista, que ignora, oculta e dissolve tudo o que é subjetivo, afetivo, livre e criador. Acredito que o novo Currículo rompe com a visão tradicional, que segundo Morin (2004), destrói todas as possibilidades de compreensão e reflexão, eliminando na raiz as possibilidades de um juízo crítico e também as oportunidades de um juízo corretor ou de uma visão a longo prazo. Acredito que o novo Currículo, suportará a possibilidade de ajudar a aprender a globalizar e contextualizar e não a parcelarizar e que mobilizará não apenas o conhecimento formal disciplinar, mas também uma cultura diversificada e a atitude geral do espírito humano para propor e resolver problemas. **NECESSITAMOS QUE OS ESTUDANTES APREN DAM A DISTINGUIR, SEPARAR, OPOR** e, portanto, disjuntar os domínios científicos, mas que, também, possa fazê-los comunicar entre si, sem operar a redução. Acredito que o novo Currículo nos trará um paradigma de complexidade que ao mesmo tempo disjunte e associe, que conceba os níveis de emergência da realidade sem reduzi-los às unidades elementares e às leis gerais (Morin 1982, 1990, 2004). Um paradigma em que os objetos e sujeitos estão ligados uns aos outros no interior de uma organização ou sistema e que entende que as propriedades dos mesmos só emergem graças a uma auto-organização complexa. É preciso religar o que era considerado como separado. Ao mesmo tempo, é preciso aprender a fazer com que as certezas interajam com a incerteza. O conhecimento é, com efeito, uma navegação que se efetiva num oceano de incerteza salpicado de arquipélagos de certeza (Morin 1982, 1990, 2004).

Acredito que o nosso novo Currículo, tal como está a ser pensado, vai ter potencial para romper com o paradigma da formação, tal como o conhecemos, e se é verdade “que não podemos resolver os problemas com o mesmo tipo de pensamento com que os criámos” (Albert Einstein), refletir sobre “outras formas de organizar a formação” pode abrir novos caminhos. É o que está a acontecer.

CERTA DE QUE COM TODA E TODOS PODEMOS CONTINUAR A TRANSFORMAR desejos em realidade(s), desejo a toda a comunidade educativa, englobando nela todos os nossos parceiros, um Ano de 2018 repleto de Sucessos Pessoais, Académicos e Profissionais.



(Maria da Conceição Bento)



ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

Professor Doutor Rui Baptista - Tese de doutoramento: “Simulação de alta-fidelidade no ensino de Enfermagem: satisfação e ganhos percebidos pelos estudantes.” [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, julho de 2017]

Professora Doutora Verónica Coutinho - Tese de doutoramento: “Impacto do *debriefing* associado a práticas simuladas no desenvolvimento de competências em estudantes de Enfermagem.” [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, julho de 2017]



8

Há quantos anos existe simulação de alta-fidelidade no ensino na ESEnC? Desde a aquisição do simulador de parto Noelle? Ou, de forma mais acentuada, com o início de atividade do Centro de Simulação?

Existe simulação de alta-fidelidade na Escola desde 2008, com a construção do nosso Centro de Simulação Dr. Carlos Magro. Apesar de a Escola ter simulado-

res que representam um doente real – Noelle, Istan e Pediasim são alguns exemplos –, isso, só por si, não pressupõe que se realize simulação de alta-fidelidade. É preciso existir um ambiente realista e que os estudantes sintam esta prática como uma experiência clínica simulada, o que alguns autores designam como fidelidade emocional.

São evidentes as diferenças

face às práticas simuladas de média fidelidade?

As principais diferenças centram-se na interação que o simulador realiza com o estudante, proporcionando o desenvolvimento de outras competências que são tão importantes no cuidar em Enfermagem, como a comunicação. Além desta, a tomada de decisão, o trabalhar em equipa, o pensamento crítico, o juízo clínico e a liderança, são competências não

PROFESSOR RUI BAPTISTA

“É ETICAMENTE REPROVÁVEL QUE UM ESTUDANTE REALIZE, PRIMEIRO, UM PROCEDIMENTO NUM DOENTE, QUANDO TEM AO DISPOR RECURSOS QUE LHE PERMITEM TREINAR EM AMBIENTE CONTROLADO E ISENTO DE RISCOS”

Tese analisou a satisfação e os ganhos percebidos pelos estudantes como resultado da simulação de alta-fidelidade no ensino de Enfermagem. Alunos sentem que, assim, iniciam funções já com alguma competência na decisão de cuidados e no estabelecimento de prioridades e que mais facilmente podem atingir o nível de peritos, revela o **Professor Doutor Rui Baptista**. Maior motivação, mais confiança e consciência das limitações são outros benefícios que advêm desta prática simulada. ENTREVISTA **CARLO BRUNO SANTOS**

técnicas que a simulação de alta-fidelidade permite desenvolver.

É fundamental o ensino por simulação na formação de enfermeiros?

Na formação em Enfermagem é indispensável a prática simulada e esta deve acompanhar a evolução tecnológica.

A Organização Mundial de Saúde, na sua recomendação nº 5 para o ensino de profissionais

de saúde, diz-nos que a educação destes profissionais deve ser com recurso à simulação (alta-fidelidade nas instituições com mais recursos económicos e baixa fidelidade nas que tenham menos recursos). Hoje, é eticamente reprovável que um estudante realize, em primeiro lugar, um procedimento num doente, quando tem ao seu dispor recursos que lhe permitem treinar, em ambiente controlado

e isento de riscos, tantas vezes quantas as necessárias, até se sentir mais seguro, satisfeito e confiante.

No estudo de doutoramento que desenvolveu, sobre simulação de alta-fidelidade no ensino de Enfermagem, procurou perceber qual o nível de satisfação dos estudantes com esta atividade. É elevado?

Os níveis de satisfação evidenciados pelos estudantes foram elevados. A possibilidade de praticar num ambiente realista e de sentir que as competências adquiridas tinham aplicabilidade no contexto real foi do agrado dos estudantes. Para eles, foi motivo de satisfação toda a dinâmica das experiências clínicas simuladas e a capacidade em resolver os cenários que lhe foram apresentados.

E eles percebem, de forma clara, esses ganhos?

Sim. Os estudantes consideram que as práticas simuladas com alta-fidelidade lhes proporcionaram ganhos acrescidos para desenvolverem as suas funções como enfermeiros, mais motivação, mais confiança nas suas competências e consciência das limitações.

Os estudantes consideram que, desta forma, conseguem, na sua prática de cuidados, ajudar nos processos de transição saúde/doença, assim como promover a independência na satisfação das necessidades fundamentais. Sentem que com esta prática simulada não começam funções como iniciados (só com habilidades psicomotoras), mas já com alguma competência na decisão de cuidados e no estabelecimento de prioridades e que mais facilmente podem atingir o nível de peritos, antecipando cuidados e prevendo alterações em situações mais complexas.

Há, de facto, ganhos ao nível da tomada de decisão por haver maior precisão no reconhecimento do estado clínico do manequim doente?

Sim, sem dúvida. Considero a tomada de decisão como uma das grandes mais-valias da prática simulada com alta-fidelidade. O realismo que é vivenciado pelo estudante permite-lhe fazer uma melhor avaliação do doente, sem



A tomada de decisão, o trabalhar em equipa, o pensamento crítico, o juízo clínico e a liderança são competências não técnicas que a simulação de alta-fidelidade permite desenvolver.



O realismo que é vivenciado pelo estudante permite-lhe fazer uma melhor avaliação do doente.

a necessidade de o professor antecipar sinais e sintomas, como acontece com outras práticas simuladas. Esta avaliação realizada de forma autónoma pelo estudante estimula-o a procurar informação e a decidir cuidados.

Os estudantes referiram sentir momentos de pressão e de ansiedade. Mas isso é bom...

A pressão e ansiedade manifestadas pelos estudantes estavam associadas, principalmente, ao realismo dos cenários e à presença dos seus pares durante as práticas, expondo a todos as suas capacidades e principalmente as suas limitações. Eles consideravam benéfico, porque se no centro de simulação eles conseguiam controlar a pressão e ansiedade sentidas, então mais facilmente as conseguiriam controlar em ambiente real, perante o confronto com o doente, a presença dos familiares e a avaliação dos enfermeiros.

Os doentes reais terão percepção dos ganhos para os enfermeiros que resultam das aprendizagens por simulação, seja ao nível da qualidade das práticas profissionais, seja ao nível da relação enfermeiro-utente?

Existem vários estudos que analisam a satisfação dos doentes, em diversos contextos, com os cuidados prestados. No entanto, desconheço estudos que analisem a percepção dos doentes dos ganhos para os enfermeiros com a simulação. Acredito que existe uma preocupação crescente das escolas de Enfermagem em dotar os seus laboratórios de práticas simuladas com os melhores recursos materiais e humanos, que os estudantes na licenciatura ou os enfermeiros na formação contínua e/ou recorrente poderão utilizar, de modo a desenvolverem competências técnicas e não



técnicas que se irão refletir no cuidar do doente.

A incorporação da inteligência artificial na simulação no ensino em saúde virá trazer ainda mais ganhos, ou maiores preocupações?

A inclusão da realidade virtual nas práticas pedagógicas e no cuidar em saúde já existe de facto e não a podemos esconder, nem evitar. É certo que o potencial destas ferramentas é diferente das existentes e que nos permite alcançar outros objetivos até então inatingíveis. Penso que as escolas de Enfermagem devem adotar uma atitude de



As escolas de Enfermagem devem adotar uma atitude de abertura face aos recursos das novas tecnologias e ao seu uso inteligente e criativo.

abertura face aos recursos das novas tecnologias e ao seu uso inteligente e criativo.

Também é certo que iremos ter novas preocupações, com a incorporação da inteligência artificial na prática pedagógica, mas o mais importante é que o estudante desenvolva competências de autodireção e se transforme, de “pessoa ator” em “pessoa autor”, colaborando nos processos de ensino/aprendizagem e de desenvolvimento científico, que construa a sua aprendizagem e que o professor assuma um papel de facilitador ou mediador desses processos de aprendizagem. ■

PROFESSORA VERÓNICA COUTINHO

“A SIMULAÇÃO EM PORTUGAL ESTÁ AINDA POUCO ESTUDADA E DESENVOLVIDA”

O *debriefing* – o mesmo é dizer a reflexão sobre e para a ação, orientada por uma pessoa experiente – associado às práticas de simulação clínica realizadas pelos estudantes permite desenvolver competências para uma tomada de decisão acertada, promove a autoconfiança e contribui para identificar prioridades na avaliação dos cuidados de Enfermagem. Estas são algumas conclusões de um estudo da **Professora Doutora Verónica Coutinho**. ENTREVISTA E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

12

Estudou o “Impacto do *debriefing* associado a práticas simuladas no desenvolvimento de competências em estudantes de Enfermagem”, título da sua tese doutoral. Porquê este tema para um doutoramento?

Desde cedo pensei neste tema, pois é uma temática de extrema importância científica, que cada vez mais vem sendo utilizada em contexto de ensino-aprendizagem e que eu, particularmente, considero aliciente.

Por outro lado, as minhas atividades na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra centram-se na prática clínica, em contexto de ensino clínico e também em práticas laboratoriais.

Em termos científicos, pareceu-me ser importante, na medida em que a simulação em Portugal está ainda pouco estudada e desenvolvida. Fora de Portugal, sobretudo nos Estados Unidos da América e em alguns países do norte da Europa, já existem alguns estudos efetuados e que, de

facto, comprovam a importância da simulação com recurso ao *debriefing* em contexto de ensino-aprendizagem, não só para estudantes como também para profissionais de saúde, com inúmeros ganhos e resultados. Pensei que, com este estudo, poderia vir a contribuir para a definição de estratégias inovadoras de desenvolvimento de competências nos estudantes de enfermagem, de modo a permitir também uma melhoria das práticas dos enfermeiros e prestação de cuidados de Enfermagem de maior qualidade.



“

Pensei que, com este estudo, poderia vir a contribuir para a definição de estratégias inovadoras de desenvolvimento de competências nos estudantes de Enfermagem, de modo a permitir também uma melhoria das práticas dos enfermeiros e prestação de cuidados de maior qualidade.

Para as escolas que se preocupam com a qualidade do ensino, com a satisfação de seus estudantes e que pretendam um elevado desempenho técnico, científico e humano dos seus formandos, é necessário o investimento no ensino prático simulado, em contexto laboratorial, de elevada qualidade, com fundamento científico, ético e apoio legal. Este ensino deve ser prévio à inserção do estudante na prática clínica, garantindo o desenvolvimento das competências necessárias à



VERÓNICA COUTINHO DIZ QUE É NECESSÁRIO INVESTIMENTO NO ENSINO PRÁTICO SIMULADO, EM CONTEXTO LABORATORIAL, DE ELEVADA QUALIDADE, COM FUNDAMENTO CIENTÍFICO, ÉTICO E APOIO LEGAL.

minimização do erro, quando em contexto real.

Em que consiste, em concreto, e em português, o *debriefing*?

Em português, o conceito de *debriefing* pode ser traduzido e entendido como reflexão sobre e para a ação, pensamento estruturado, discussão, diálogo, momento de partilha, entre outros, não existindo, portanto, uma palavra que efetivamente o possa definir. O *debriefing* é uma discussão metódica, dirigida por uma pessoa experiente, que consiste numa revisão autocrítica da intervenção dos estudantes durante a experiência clínica simulada, tendo como fio condutor os objetivos formulados e as competências a desenvolver. Consiste, pois, numa conjugação de vários termos e não apenas num único, motivo pelo qual utilizamos a palavra inglesa.

O *debriefing* facilita aos estudantes o desenvolvimento de competências que de outra forma não desenvolveriam?

Os estudantes têm uma percepção muito positiva do *debriefing* estruturado, considerando-o como um método interativo que permite a consolidação e sistematização dos conhecimentos, a reflexão individual e em grupo. Os estudantes referem, ainda, que o *debriefing* estruturado possibilita a formulação de questões de uma forma mais “aberta” e uma maior proximidade entre colegas e docentes.

O *debriefing* estruturado é, pois, entendido como um método que, num ambiente seguro e tranquilo, permite aos estudantes opinarem sem receios, ponderarem e refletirem acerca das suas intervenções, conduzindo a um processo de mudança dos

seus comportamentos. Facilita a comunicação entre todos os intervenientes, a transposição da teoria para a prática, dando-lhe um caráter mais científico, e da prática para a teoria, conferindo significado e relevância ao saber.

O DEBRIEFING TEM UM IMPACTO MUITO POSITIVO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, NAS DIMENSÕES PSICOSSOCIAL, COGNITIVA E AFETIVA.

Registam-se, portanto, melhores resultados na aprendizagem?

Sim, sem dúvida. É de salientar que os estudantes consideram, em percentagens elevadas, que o *debriefing* contribuiu para estruturar o pensamento, identificar prioridades na avaliação dos cuidados de enfermagem e aspetos que devem melhorar em atuações futuras, identificar dificuldades na atuação, aumentar o potencial de trabalho em equipa e reforçar a autonomia para atuar como futuros enfermeiros.

Também numa percentagem considerável, os estudantes referem ter desenvolvido competências para a tomada de decisão acertada e que aumentaram a autoconfiança, tendo sentido que o professor tem interesse genuíno no seu desenvolvimento profissional, pelo que o *debriefing* estruturado é identificado pelos estudantes como valioso e positivo.

Quando associado à prática simulada, o *debriefing* tem um impacto muito positivo

no desenvolvimento de competências nos estudantes de enfermagem, no que concerne às dimensões psicossocial, cognitiva e afetiva.

Na percepção dos estudantes, o *debriefing* estruturado permite desenvolver competências de liderança e melhorar a capacidade de gerir as emoções.

Que vantagens trazem para si, enquanto docente, os resultados deste estudo?

O método de *debriefing* estruturado, utilizado na presente tese, apresenta resultados interessantes, podendo ser aproveitado futuramente como uma estratégia pedagógica a utilizar em diferentes contextos de aprendizagem que não apenas em simulação.

Implementar uma prática baseada em evidências científicas sobre a simulação possibilita uma melhoria no ensino-aprendizagem nos estudantes de Enfermagem. Como consequência, obtém-se um incremento na qualidade dos cuidados a prestar aos doentes, na medida em que o estudante começa a desenvolver as suas capacidades psicomotoras de decisão, conhecimento, liderança, julgamento clínico, pensamento estruturado e atitude face à Enfermagem e ao ser enfermeiro. Se entendermos que a aprendizagem baseada na simulação com recurso ao *debriefing* estruturado não é um fim em si, mas uma estratégia para a aquisição de competências em todo o currículo do ensino de Enfermagem, apesar de se constatar que é necessário um maior investimento na especificidade dos seus resultados, torna-se evidente que a nossa experiência está a proporcionar uma melhoria significativa no processo de ensino-aprendizagem. ■



o r d e m d o d i a



CONGRESSO INTERNACIONAL

Rede de Enfermagem de Saúde Infantil Portugal conta com a ESEnfC como parceira

16

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS FOTOS VICENTE BRÁS

OS PROFESSORES Luís Batalha, Lurdes Lomba, Ana Maria Pacheco Mendes, Regina Amado e Dulce Galvão constituem a equipa que representa a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) na Rede de Enfermagem de Saúde Infantil (Rede ENSI) Portugal, à qual passou a pertencer em 2017. A adesão da ESEnfC à Rede ENSI Portugal foi anunciada durante

o I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, “Investigação, Conhecimento e Prática Clínica”, organizado pela Escola de Coimbra entre os dias 8 e 10 de junho. Maria Manuela Amaral-Bastos, Carina Ferreira de Sousa, Lúcia Veloso Fonseca, Nuno Reis Costa (todos do Centro Materno Infantil do Norte/Centro Hospitalar do Porto) e Rute Ercília Santos

(Centro Hospitalar do Baixo Vouga) são outros membros da equipa da Rede ENSI Portugal, cuja primeira reunião do grupo coordenador nacional se realizou também na ESEnfC, durante este congresso.

A Rede ENSI Portugal é uma estrutura que trabalha para a promoção e proteção da saúde infantil e para a melhoria de qualidade dos serviços de saúde,



Márcia Santos



Luís Batalha

através do desenvolvimento de atividades para enfermeiros, pais e instituições.

Neste I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica foram debatidos assuntos relacionados com “A formação especializada em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. Passado, presente e futuro”, “Modelos e estratégias em educação para saúde e desenvolvimento em ambiente comunitário”, “Temas-chave na promoção da saúde da criança e do adolescente no século XXI”, “Gestão de cuidados às crianças, adolescentes, com vulnerabilidades e problemas de comportamento”, “Promoção do desenvolvimento em unidades neonatais de elevada diferenciação” e “Gestão de cuidados à criança com doença complexa e sua família”, temas dos painéis definidos para o evento.

Comportamento alimentar, sono e implicações do mundo digital

Jorge Apóstolo, coordenador na ESEnC da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente, e Carlos Neto, investigador da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, foram alguns oradores que estiveram em destaque.

Atividade física, comportamento alimentar, sono e implicações do mundo digital foram outros temas debatidos no Congresso.

Organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente, da ESEnC, o congresso procurou refletir sobre as evidências produzidas e sobre as práticas adotadas em áreas tidas como prioritárias nos cuidados à criança e família, nos vários ambientes de intervenção, além de procurar fortalecer uma rede de colaboração internacional, favorecedora de laços de cooperação e desenvolvimento de projetos. ■



JÁ SÃO mais do que os netos, gostam de estar com os seus pequeninos e estes beneficiam do relacionamento com os membros anciãos da família.

O papel lúdico, afetivo e de transmissão de conhecimentos que os avós desempenham junto dos netos foi destacado, no dia 22 de junho, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) que, assim, assinalou antecipadamente o Dia Mundial dos Avós, numa sessão comemorativa intitulada “Da ternura sem papel ao papel da ternura”.

Rosa Cândido Martins e Paula Távora Vítor, docentes na Faculdade de Direito de Coimbra, que falaram sobre “A lei e a proteção dos afetos”, referiram que a relação entre avós e netos é prote-

Avós, afetos e a lei

gida em Portugal, com o Código Civil a estabelecer que «os pais não podem injustificadamente privar os filhos do convívio com os irmãos e ascendentes».

Teresa Calvário, professora aposentada da ESENfC, trouxe o testemunho, na primeira pessoa, de quem, à distância, mantém laços de ternura com dois netos que vivem no estrangeiro.

Sem esconder alguma dor pro-

vocada pela “separação”, Teresa Calvário, que frisou que «a vida dá os netos para compensar da velhice», e que com eles os avós podem «fazer todas as extravagâncias», notou que é através da tecnologia (contactos através de telemóvel, partilha de fotografias e serviço de chamadas Face Time) que se mantém próxima – «presente de forma virtual», a expressão que utilizou – dos netos.

A sessão comemorativa, organizada pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso, da ESENfC, contou, ainda, com um momento musical pelo Grupo de Cordas do Programa Escola de Educação Sénior da Escola Superior de Educação de Coimbra. ■ CBS



JURAMENTO

302 novos enfermeiros diplomados pela ESEnfC

Presidente da instituição disse ter a certeza de que os jovens profissionais saberão promover «alterações e roturas», que levem à promoção do autocuidado e da saúde dos cidadãos.

FORAM 302 os novos diplomados pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) que, no dia 22 de julho, participaram na tradicional cerimónia de juramento que quase esgotou os lugares sentados disponíveis no Pavilhão Multidesportos Dr. Mário Mexia, local escolhido para a solenidade académica.

Maria da Conceição Bento, Presidente da ESEnfC, felicitou os enfermeiros recém-diplomados, quer pela conclusão de um percurso académico que foi «longo e não isento de dificuldades», quer pelos bons resultados demonstrados, ao terminarem o curso «ainda com maior sucesso» do que os finalistas do ano anterior. «Tiveram ainda mais sucesso que os anteriores, pois conseguiram acrescentar um valor à média final dos diplomados, que é agora de cerca de 15 valores, portanto um grande motivo de orgulho»,



afirmou a professora Maria da Conceição Bento.

Convicta de que «todas as aprendizagens realizadas» pelos novos diplomados «contribuirão para que venham a ser profissionais de excelência: capazes de conceber, executar e avaliar cuidados de Enfermagem, às pessoas e comunidades», a Presidente da ESEnfC disse ter a certeza de que os jovens enfermeiros saberão, também, promover «alterações e roturas na forma de organização

dos contextos de trabalho», que levem à concretização de «projetos de cuidados necessários para promover o autocuidado e a saúde dos cidadãos».

«Estou certa de que, como enfermeiros formados em Coimbra, se afirmarão pelo conhecimento, pela responsabilidade e pela autonomia, continuando a contribuir para o reconhecimento em Portugal, na Europa e no mundo da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra», disse ainda Maria da Conceição Bento. Inês Pereira, presidente da Associação de Estudantes da ESEnfC e finalista, lembrou com saudade os momentos vividos durante os quatro anos da licenciatura, agradeceu «às pessoas magníficas» que facilitaram este percurso — numa alusão aos pais e familiares — e sublinhou que o fim de uma etapa significa o começo de outra: «Chegou a hora de exercer a profissão». ■ CBS



14º POLIEMPREENDE

Projeto que visa reduzir risco de infeções associadas à punção endovenosa vence concurso regional na ESEnfc

20

SAFE PUNCTURE VALVE, assim se chama o projeto de dispositivo que visa melhorar a segurança dos profissionais de saúde e reduzir o risco de infeção associada à punção endovenosa, que venceu a fase regional do 14º Concurso Poliemprende,

realizada, no dia 29 de junho, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfc). Inês Mendes, Diana Carvalho, Mónica Oliveira, Joana Costa, Tânia Neto, Daniel Ventura (finalistas de Enfermagem) e Pedro Parreira (professor da ESEnfc),

são os promotores do projeto vencedor.

Na segunda e terceira posição, nesta fase regional na ESEnfc, ficaram, respetivamente, os projetos Finger Safe e Easy-Med.

Mais cinco projetos de ideias de negócio, num total de oito, par-



FOTOS EURICO NOGUEIRA



participaram nesta etapa do concurso Poliempreende que envolveu cerca de quatro dezenas de estudantes e docentes da ESENFC. Foram os projetos Hand Free, Sense Breathe, Mobiband, Sentinel Clock e Heart Bear, que mereceram menções honrosas. O júri do concurso foi constituído por Maria da Conceição Bento (Presidente da ESENFC), Luís Figueiredo (Pharmilab), Luís Andrade (Instituto Pedro Nunes), Patrícia Marques (JP Cruz), Maria Clara Lopes (UCC Norton de Matos) e Nuno Barbosa (Vygon - Portugal). Já na grande final nacional do 14º Poliempreende, realizada, em

setembro, em Bragança, o SPV - Safe Puncture Valve, embora não contemplado com qualquer prémio, «foi muito elogiado pelo júri e considerado com grande potencial de desenvolvimento», afirma a professora Amélia Castilho, coordenadora do concurso na ESENFC.

“Todos os participantes são vencedores”

Por outro lado, «consideramos que neste projeto todos os participantes desenvolvem competências, se valorizam e são, também, vencedores», observa a docente da ESENFC. Em 2017, os prémios atribuídos

no âmbito da fase regional do 14º Poliempreende na ESENFC foram patrocinados pelo PIN – Poli-Entrepreneurship Innovation Network, COMPETE 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional), bem como pela empresa Vygon. O Poliempreende é um concurso que engloba a comunidade escolar das instituições de ensino superior politécnico portuguesas e que tem por objetivos fomentar a promoção do espírito empreendedor e o desenvolvimento de competências que contribuam para o enriquecimento pessoal e profissional. ■

+ CONTIGO

450 ALUNOS EM RISCO ELEVADO DE TEREM COMPORTAMENTOS SUICIDÁRIOS

Sete em cada 100 adolescentes, num universo de 6300 jovens abrangidos, no ano letivo de 2016-2017, pelo programa + Contigo, apresentam sintomatologia depressiva grave. Coordenador lamenta falta de financiamento governamental e pede que impere o bom senso, necessário à continuidade e ao alargamento do projeto. TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

CERCA DE 25% dos 6300 jovens abrangidos, ano letivo de 2016-2017, pelo programa de prevenção do suicídio em meio escolar + Contigo apresentam sintomatologia depressiva, sendo que 7,2% (450 alunos) estão em risco elevado de ter comportamentos suicidários.

Os números resultam do trabalho realizado com educadores, educandos e profissionais de saúde, no âmbito do programa de prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar + Contigo, que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) e a Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro vêm, desde 2009, disseminando pelo país, com a colaboração de vários parceiros. Ainda de acordo com os resultados das intervenções no último ano letivo, centradas em alunos

com uma média etária de 13 anos e distribuídos, sobretudo, do 7º ao 10º ano de escolaridade, regista-se maior vulnerabilidade nas raparigas do que nos rapazes, que aumenta, também, ao longo do desenvolvimento escolar (é menos grave no 7º ano, piorando depois).

Sensibilização junto de pais

Divulgados em setembro, durante o VI Encontro + Contigo, a estes resultados somam-se, por exemplo, a sensibilização para a saúde mental junto de mais de 2000 pais, professores e assistentes operacionais, ou a formação, em 2016-2017, de mais 78 profissionais de saúde, futuros dinamizadores do + Contigo. Cresceu, ainda, o número de parceiros hospitalares e autárquicos e foi alargada a

22



JOÃO PEDRO PIMENTEL (DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA DA ARS CENTRO), AIDA CRUZ MENDES (VICE-PRESIDENTE DA ESENF), E JOSÉ CARLOS SANTOS (+ CONTIGO) NA SESSÃO DE ABERTURA DO ENCONTRO.



área de influência do + Contigo (com a formação de dinamizadores na ARS do Algarve).

Cativação de verbas

José Carlos Santos, professor na ESEnfC e coordenador do + Contigo, queixa-se da «cativação de verbas» para um projeto que «responde a uma prioridade identificada no Plano Nacional de Prevenção do Suicídio 2013-2020, que revelou estar «sem financiamento governamental desde há dois anos».

«Fazemos todos votos para que esta situação seja revertida e o bom senso impere permitindo a continuidade e alargamento do projeto», afirmou o especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica que já foi presidente da Sociedade

Portuguesa de Suicidologia.

Direção-Geral da Saúde, Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Centro, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Centro Hospitalar Baixo Vouga, Centro Hospitalar Lisboa Norte, Centro Hospitalar de Lisboa Central - Hospital Dona Estefânia, Núcleo de Estudos do Suicídio (Hospital de Santa Maria, em Lisboa), Hospital Beatriz Ângelo, Centro Hospitalar Leiria-Pombal, Centro Hospitalar Tondela-Viseu, e Unidade Local de Saúde da Guarda, Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Algarve e vários municípios (Alvaiázere, Oliveira do Bairro, Lourinhã, Mangualde e Mealhada) são alguns dos parceiros + Contigo. ■



CUIDAR COM HUMANIDADE

Professor Manuel Lopes e a apologia da domiciliação dos cuidados

Contra equipas de Cuidados Continuados Integrados «virtuais», o coordenador nacional para a reforma do SNS nesta área defendeu que, em casa das pessoas, é preciso «reaprender» a ser profissional de saúde e que é obrigatório capacitar os cuidadores informais.

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS



O **COORDENADOR** para a reforma do Serviço Nacional de Saúde (SNS) na área dos Cuidados Continuados Integrados, Manuel Lopes, pediu «ajuda», na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), para «vencer a batalha» da consolidação do modelo de prestação de cuidados baseado na prática de «ir a casa das pessoas perceber o que se lá passa e atuar em função disso» – corporizado pelas ECCI (equipas de Cuidados Continuados Integrados), que disse serem «a menina dos» seus «olhos» –, ao frisar que se trata de um mo-

delo que «está descapitalizado». «Temos dificuldade em dar este tipo de resposta», constatou Manuel Lopes, já num período de debate com a assistência, após proferir a comunicação “Condições de fragilidade da pessoa na RNCCI: necessidade de novas abordagens no cuidar”, quando participava, a 27 de setembro, na III Conferência Internacional Cuidar com Humanidade.

O também professor de Enfermagem na Universidade de Évora, que afirmou ser «evidente que se criaram ECCI à régua e esquadro» e que se constituíram

«ECCI virtuais» – disse conhecer «uma que tem horário de meio enfermeiro durante a semana inteira» –, fez uma defesa acérrima da domiciliação dos cuidados, mas notou que este modelo exige ‘trabalho de casa’. Apesar da convicção de que «os cuidados de saúde, mesmo os de natureza hospitalar, têm de passar obrigatoriamente por domiciliação, os profissionais de saúde no geral, e os enfermeiros em particular, têm de reaprender este modelo de cuidado. Prestar cuidados em casa de uma pessoa não tem nada a ver com pres-

“O LOCAL IDEAL PARA ENVELHECERMOS NÃO É QUALQUER UNIDADE DE CINCO ESTRELAS. É A NOSSA CASA”, AFIRMA MANUEL LOPES.



tar cuidados no hospital. É pedir autorização para tudo, porque aquele é o território daquela pessoa», acatou o professor Manuel Lopes.

Para este responsável, um modelo de cuidado desta natureza requer a adaptação de «todas as técnicas» dos enfermeiros ao ambiente concreto da casa do utente, a utilização desse «contexto em prol do processo de cuidados» e a «necessidade obrigatória de capacitação dos cuidadores informais que estão no terreno e que prestam a maioria dos cuidados».

«Não faz parte do cardápio normal de cuidados dos profissionais de saúde e tem de passar a fazer. O cuidador informal é uma entidade dupla, alguém que necessita de cuidados e que é parceiro de cuidados. Enquanto não for olhado assim, vamos passar o resto da vida a ter cuidadores que se transformam em doentes», alterou Manuel Lopes.

Nos dias 26 e 27 de setembro, decorreram na ESEnC o II Encontro Humanidade e a III Conferência Internacional Cuidar com Humanidade, eventos científicos que reuniram o con-

tributo de instituições sociais, académicas e de saúde que têm vindo a implementar a metodologia de cuidado Humanidade em países como a França, o Japão e Portugal.

Philippe Crône (formador Humanidade), Yves Gineste e Rosette Marescotti (autores da metodologia de cuidado Humanidade), Miwako Honda (diretora do Departamento de Investigação Geriátrica em Tóquio) e Luiza Hiromi Tanaka (Universidade Federal de S. Paulo) foram algumas personalidades presentes nos dois encontros. ■





ABERTURA SOLENE DAS AULAS

PRESIDENTE DA ESENFC QUER ESTUDANTES ATIVOS

Professora Maria da Conceição Bento convidou novos alunos da instituição a ingressarem num dos 24 projetos de extensão na comunidade que a escola mantém ativos.

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

A

Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC), Maria da Conceição Bento, convidou os novos alunos da instituição a ingressarem num dos 24 projetos de extensão na comunidade que a escola mantém ativos, envolvendo 904 estudantes e 119 docentes, além de colaboradores não docentes e de parceiros.

O desafio foi lançado durante a sessão de abertura solene das aulas na ESENfC, dia 9 de outubro, à semelhança de outro repto, este dirigido a toda a comunidade educativa, para «participar na elaboração do novo plano estratégico» da escola, que terá por mote “Consolidar uma escola socialmente responsável. Projetar a instituição de ensino superior que queremos para o horizonte 2030”.

Exemplos do empenho

Para já, em 2017, comemoram 10 anos de existência os projetos Antes que te Queimes e (O)Usar & Ser Laço Branco, bem como o Gabinete de Empreendedorismo

da instituição, postos, por isso, em relevo pela Presidente da ESENfC, enquanto exemplos do empenho da escola no desenvolvimento de iniciativas de formação-ação-investigação, respondendo às comunidades e produzindo conhecimento.

Quanto ao Antes que te Queimes, Maria da Conceição Bento destacou um projeto de intervenção em contextos recreativos, em que educadores por pares fazem aconselhamento durante as noites das festividades académicas – com vista à promoção da diversão sem risco e à redução de danos relacionados com o consumo abusivo de bebidas alcoólicas e de outras substâncias psicoativas –, bem como intervenções de primeiros socorros, referindo que o projeto produziu mais literacia em saúde, motivou comportamentos de adesão à segurança pessoal e rodoviária, estando já disseminado em vários países.

Já o projeto (O)Usar & Ser Laço Branco, que segundo a Presidente da ESENfC «pretende ser uma experiência inovadora na área da prevenção primária», mediante a sensibilização e educação dos jovens «para a promoção de relações de intimidade saudáveis» e para a prevenção e combate à violência, especialmente nas relações de namoro, envolveu, durante uma década, cerca de 260

estudantes da ESENfC e sensibilizou, aproximadamente, 23.600 pessoas, entre estudantes do ensino secundário e superior, pais e professores.

14 prémios

Finalmente, o Gabinete de Empreendedorismo, responsável na ESENfC pela participação de mais de uma centena de equipas de estudantes no concurso de ideias de negócio Poliempreeende, no âmbito do qual foram apresentados 80 projetos. A Presidente da ESENfC destacou, entre outras conquistas, o facto de estudantes e professores da instituição terem, durante este período, ganhado 14 prémios (cinco dos quais primeiros prémios), bem como o posicionamento da Escola no *ranking* do Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

No dia de abertura solene das aulas na ESENfC, foram entregues prémios de mérito académico, “Marta Lima Basto” (presente na cerimónia) a 13 estudantes da licenciatura em Enfermagem.

A lição inaugural, intitulada “Contributos dos Enfermeiros para a Saúde no Mundo”, foi proferida pela enfermeira britânica e consultora internacional para a Enfermagem, Jane Salvaje.

No ano letivo de 2017-2018, matricularam-se na ESENfC, no curso de licenciatura em Enfermagem, quase 400 estudantes. ■



PARABÉNS A VOCÊ(S)!

A Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Maria da Conceição Bento, felicitou as equipas responsáveis pelos projetos Antes que te Queimes e (O)Usar & Ser Laço Branco, bem como pelo Gabinete de Empreendedorismo, por terem atingido 10 anos de atividade (nas fotos, a oferecer flores e Irma Brito, Conceição Alegre, Maria Neto e Pedro Parreira). ■



Jane Salvaje proferiu conferência inaugural. Também a presidente da Associação de Estudantes da ESEnfC, Inês Pereira, usou da palavra.



ESEnfC recebe prémio de Boas Práticas Erasmus +

A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) recebeu, no dia 16 de outubro, o prémio de Boas Práticas Erasmus + 2017, como reconhecimento da qualidade imprimida na execução de projetos de mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente, ao abrigo do programa da União Europeia para a educação, formação, juventude e desporto, que se prolonga até 2020.

O galardão foi entregue numa cerimónia na Fundação Bissaya Barreto, em Coimbra, no âmbito de um evento organizado pela Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação (ANE+EF) e pela Agência Nacional Erasmus + Juventude em Ação.

Receberam o prémio a Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, e o coordenador do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) da ESEnfC, Fernando Amaral.

Para o entregar deslocaram-se a Coimbra a secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Fernanda Rollo, e a diretora da ANE + EF, Joana Mira Godinho.

Na base desta distinção está a avaliação feita pela ANE+EF aos projetos de mobilidade desenvolvidos pela ESEnfC no período compreendido entre junho de 2015 e setembro de 2016, em que tiveram experiências de trabalho noutras instituições europeias 89 estudantes, 35 docentes e cinco não docentes. ■

A Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação considera que o projeto da ESEnfC apresenta uma «excelente execução a nível do financiamento e das mobilidades promovidas».

O relatório final do projeto da ESEnfC foi aprovado com uma classificação de 90 (em 100 pontos), assinalando a ANE+EF que o programa «está claramente ao serviço da estratégia de modernização e internacionalização da instituição de ensino superior».



ESEnfC PASSA A OSTENTAR CERTIFICAÇÃO DE BOA PRÁTICA EM MOBILIDADE DE ESTUDANTES, DOCENTES E PESSOAL NÃO DOCENTE.





Posses

CONSELHO GERAL E CONSELHO PEDAGÓGICO TÊM NOVOS MEMBROS



ELEITOS pelos pares, tomaram posse, no dia 16 de junho, os novos membros do Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC), órgão ao qual compete eleger o Presidente da instituição e, sob sua proposta, aprovar as linhas gerais de orientação da Escola no plano científico, pedagógico, financeiro e patrimonial. Aida Mendes, Ananda Fernandes, Carlos Oliveira, Clarinda Cruzeiro, Fernando Amaral, João Apóstolo, Jorge Apóstolo, José Carlos Martins, Manuel Alves Rodrigues, Maria Clara Ventura, Maria da Conceição Alegre, Maria Paula Cordeiro, Marília da Conceição Neves e Paulo Alexandre Ferreira são os representantes dos professores e investigadores no Conselho Geral da ESENfC.

Por sua vez, Beatriz Araújo, Inês Pires e Nuno Fernandes são os novos representantes dos estudantes. Já Carlo Bruno Santos é o novo representante dos não docentes neste órgão. Entretanto, foram, também, co-optadas, pelos conselheiros pertencentes à instituição, as sete personalidades externas de reconhecido mérito que, estatutariamente e de acordo com a lei, têm assento no Conselho Geral: Ana Abrunhosa (presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro), Catarina Resende de Oliveira (professora catedrática jubilada da Faculdade de Medicina de Coimbra), Fernando de Jesus Regateiro (presidente o Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra),

Francisco George (ex-diretor-geral da Saúde), Joan Cortadellas Angel (consultor com vasta experiência como ex-diretor técnico da Cátedra UNESCO de Direção Universitária na Universidade Politécnica da Catalunha), José Pereira Miguel (professor catedrático jubilado da Faculdade de Medicina de Lisboa, que foi diretor-geral da Saúde e presidente do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge) e Maria Augusta Sousa (antiga bastonária da Ordem do Enfermeiros). Tomaram, ainda, posse no mesmo dia os quatro novos representantes do corpo docente da ESENfC no Conselho Pedagógico da instituição: Helena Felizardo, Luís Batalha, Rogério Rodrigues (que assume a presidência) e Rosa Lopes. ■



2º CONGRESSO INTERNACIONAL

Qualidade nas instituições de ensino debatida durante dois dias na ESEnfC

NOMES como Sérgio Machado dos Santos (professor emérito e reitor honorário da Universidade do Minho, em funções na A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), Denise Leite (secretária regional da GUNI - Rede Universitária Global para Inovação para a América Latina e Caribe) e Rafael Llavori de Micheo (chefe da Unidade de Relações Internacionais e Institucionais da Agência Nacional Espanhola de Garantia da Qualidade e Acreditação) estiveram, nos dias 19 e 20 de outubro, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), onde participaram no II Congresso Internacional Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino.

“A garantia de qualidade no ensino superior: um “olhar de fora” - stakeholders externos”, “A Norma ISO 21001: a implementação do Sistema de Gestão

para as Organizações do Ensino e articulação com os demais referenciais ENQA, Avaliação da A3ES, CAF Educação e EQA-VET”, “Avaliação institucional para as instituições de Ensino Superior”, “Avaliações internacionais e os rankings e sua interferência na reorganização das Instituições de ensino”, “Novos referenciais para a avaliação das escolas do Ensino Básico e Secundário”, “Certificação CAF-USER e EFQM no Agrupamento de Escolas Figueira Mar” e “Auditorias internas e garantia da qualidade” foram temas de alguns dos painéis e conferências realizados.

Os participantes no congresso discutiam, ainda, as formas de avaliar, transformar e melhorar as instituições, perspetivando o futuro da avaliação, certificação e acreditação.

O programa do evento compreendeu, igualmente, a realiza-

ção de dois workshops, sobre “Indicadores de qualidade” e sobre “Avaliação institucional participativa”.

A sessão de abertura contou a intervenção da Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, que deu as boas-vindas aos congressistas, e da presidente do Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA), Manuela Frederico Ferreira.

Carlos Sezões (parceiro em Portugal da Stanton Chase International, multinacional de Executive Search), Isabel José Fialho (docente do Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora), José Manuel Martins Ferreira (vice-reitor da Universidade do Porto com o pelouro da gestão de formação, tecnologias educativas, qualidade e melhoria contínua), Madalena Alarcão (vice-reitora da Universidade de Coimbra nas áreas de assuntos académicos,



Denise Leite é secretária regional da GUNI - Rede Universitária Global para Inovação para a América Latina e Caribe.



Sérgio Machado dos Santos é reitor honorário da Universidade do Minho e está em funções na Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

ensino a distância, planeamento e qualidade) e Pedro Beja Afonso (vogal executivo no Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra) foram algumas das presenças asseguradas neste II Congresso Internacional Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino.

Dirigido a professores (ensino superior e não superior), diretores, gestores, investigadores, decisores políticos, profissionais da área da avaliação e da qualidade, estudantes de graduação e pós-graduação, o II Congresso Internacional Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino foi

organizado pelo CQA da ESEnFC. E consistiu numa «nova oportunidade para, numa comunidade científica e profissional ampla e diversificada, e não apenas nas áreas da saúde e da educação, aprofundar experiências, partilhar projetos e dar visibilidade social e académica a trabalhos de investigação no âmbito da qualidade, já realizados ou em curso», sublinha a organização do encontro. ■

PRESIDENTE DA ESEnFC,
MARIA DA CONCEIÇÃO
BENTO, NA SESSÃO
DE BOAS-VINDAS AOS
CONGRESSISTAS.





Maria da Conceição Bento na abertura do encontro científico, entre Manuel Alves Rodrigues e Maria de Lurdes Almeida

8º COLÓQUIO ENVELHECIMENTO, SAÚDE E CIDADANIA E A IMPORTÂNCIA DE SORRIR

Dor, sono, dieta e atividade física foram outros assuntos em destaque no encontro organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso.

34

“**COMO SORRIR** quando a vida não nos sorri?” Foi este o tema da palestra que Cristina Batista, ortodontista e *smile coach*, apresentou no 8º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania, realizado no dia 27 de outubro, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC).

No encontro, que foi organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso, da ESENfC, questionou-se, ainda, se é possível envelhecer sem dor e se a perda de memória é inevitável, além de se ter falado da importância de dormir bem.

Carla Retroz Marques (aneste-

siologista), Joaquim Cerejeira (psiquiatra) e José Moutinho dos Santos (pneumologista e diretor do Centro de Medicina do Sono do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra) procuraram dar respostas e conselhos.

Também Helena Loureiro e Raul Martins dissertaram, respetivamente, acerca d’“A dieta mediterrânica numa perspetiva de saúde” e sobre “Envelhecimento, atividade física e saúde cardiovascular”.

Algumas “Estratégias terapêuticas para aumentar a eficiência da comunicação” (Isabel Gil e João Apóstolo) e “A comunicação en-

tre os profissionais de saúde e a pessoa idosa” (Lia Sousa) foram outros assuntos tratados.

«Portugal está na lista dos países a envelhecer de forma mais rápida», de acordo com a Organização das Nações Unidas, segundo a qual, «em 2050, cerca de 40% da população portuguesa terá mais de 60 anos», refere a Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso.

De acordo com a organização do colóquio, «estes dados determinam a tomada de consciência não apenas do impacto socio-económico desta situação mas, igualmente, da importância de



medidas que preparem a sociedade, no seu todo, para a realidade de que a vida terá de prosseguir num mundo em que as pessoas idosas se constituem

como metade da população». Daí que, prosseguem os organizadores deste evento, «a acessibilidade, os meios de comunicação, a saúde, bem assim como

a arquitetura urbana, o lazer, ou a teia de relações e a representação social da pessoa idosa, terão de adaptar-se àquele panorama». ■



DUPLO SIMPÓSIO ORGANIZADO PELA ANHE E PELA ESEnFC

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

36

PERCEBER quem são os enfermeiros, de onde vêm e para onde vão, foi um dos objetivos inerentes à organização do I Simpósio de História de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, realizado nos dias 9 e 10 de novembro, em simultâneo com o III Simpósio Internacional da ANHE (Associação Nacional de História de Enfermagem), que pela primeira vez decorreu fora de Lisboa e que teve por tema a “Enfermagem ibero-americana no séc. XIX (1801-1900)”.

«Queremos que os nossos estudantes, ao longo do percurso formativo, sejam criadores da sua própria profissionalidade, da sua própria identidade e capacidade científica», afirma Paulo

Queirós, professor coordenador da ESEnFC e membro da comissão científica deste duplo evento, ao sublinhar o quanto o conhecimento da História permite, também, «compreender os contextos e as dificuldades que a Enfermagem encontra hoje». Também Óscar Ferreira, presidente da ANHE, que assinala a relevância de se estar a divulgar trabalhos de investigação sobre uma época pouco estudada, mas que considera «importante para a Enfermagem moderna», destaca a conveniência de as «questões da história da profissão» começarem por ser tratadas «a partir do primeiro ano dos cursos de licenciatura».

«É importante para que, no futuro», os enfermeiros não apenas

possam participar em investigações, mas igualmente «permitam que outros as desenvolvam, facilitando o acesso a arquivos e testemunhos», enfatiza o presidente da ANHE.

Por outro lado, para Óscar Ferreira, a realização na ESEnFC deste duplo simpósio é «um momento que marca a saída deste tipo de eventos de Lisboa para outra região do país, cumprindo com a função da ANHE, de divulgação do conhecimento».

Três exposições sobre História da Enfermagem puderam ser apreciadas durante os dias do encontro científico, naquele que foi, segundo Óscar Ferreira, o maior espaço expositivo sobre História de Enfermagem alguma vez realizado em Portugal. ■

Três exposições em simultâneo



> **“La Enfermería en los cuentos infantiles”.** Com cerca de 40 contos infantis, a quase totalidade publicada em Espanha, entre 1960 e 1992, e dois deles provenientes da Argentina), esta exposição trazida a Coimbra pelo professor na Universidade Rey Juan Carlos (Madrid), Isidoro Jiménez Rodríguez, onde leciona História da Enfermagem, pecou por ter estado pouco tempo na Escola de Coimbra. ■



> **“Florence Nightingale. La dama de la lámpara, maestra en el arte de cuidar”.** Exposição de livros, documentos, filatelia, numismática, vitrais e vários outros objetos relacionados com a fundadora da Enfermagem moderna, celebrizada por ter sido pioneira no tratamento de feridos durante a Guerra da Crimeia, chega até nós pelas mãos de Txaro Uliarte Larriketa, docente no País Basco. ■



> **“135 anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra”.** É uma mostra itinerante que foi inaugurada em 2016, no Convento de S. Francisco, em Coimbra. Pretende dar a conhecer a história e o desenvolvimento do ensino da Enfermagem em Portugal ao longo dos tempos, bem como o respetivo impacto no aperfeiçoamento do nível de cuidados prestados aos utentes dos serviços de saúde. ■



MOSTRA ITINERANTE INAUGURADA EM OUTUBRO DE 2016, NO CONVENTO DE S. FRANCISCO, EM COIMBRA, ESTEVE, ENTRE NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2017, EM “CASA”, NA PRÓPRIA ESE_{NFC}, ONDE PÔDE SER APRECIADA COM MAISTEMPO.



ENFERMEIROS, MÉDICOS E MICROBIOLOGISTAS REUNIRAM-SE NA UICISA: E

Iº Encontro Nacional de Acessos Vasculares

38

CERCA DE 70 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e microbiologistas) e docentes de Enfermagem participaram, no dia 10 de novembro, no Iº Encontro Nacional de Acessos Vasculares, que teve lugar nas instalações da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), sob a organização da Associação Portuguesa de Acessos Vasculares (APoAVa).

Nesta reunião, os representantes de 39 instituições do Norte, Sul e ilhas (Açores) analisaram a diversidade de práticas existentes nas instituições de saúde relacionadas com a inserção e manutenção de

cateteres venosos, falaram sobre materiais e tecnologias inovadoras disponíveis na atualidade para os cuidados neste âmbito, discutiram a importância da criação de equipas multidisciplinares, conforme já ocorre noutros países, e necessidades de investigação científica na área, em Portugal.

Patrocinaram o evento as empresas Vygon, Teleflex, Bard, BBraun e 3M, que expuseram materiais e equipamentos para apoio à cateterização venosa.

Criada há cerca de um ano e sediada na ESEnC, a APoAVa visa o desenvolvimento de atividades relacionadas com os acessos vasculares, como sejam consultoria técnico-científica, ações de edu-

cação e formação, organizações de feiras e congressos, edições e publicações científicas de livros, revistas, vídeos e outros formatos.

É uma associação que pretende integrar profissionais de áreas científicas multidisciplinares (para já a Enfermagem, a Medicina, a Microbiologia e as Análises Clínicas), que contribuam para produzir e divulgar conhecimento, otimizando práticas profissionais para a qualidade de cuidados relacionados com os acessos vasculares.

Anabela Salgueiro, João Graveto, Pedro Parreira e Verónica Coutinho são os docentes da ESEnC que, atualmenete, estão nos órgãos da APoAVa. ■



João Alves Apóstolo

PROFESSOR DA ESEnFC PRIMEIRO EM PORTUGAL COM TÍTULO ACADÉMICO DE AGREGADO EM CIÊNCIAS DE ENFERMAGEM

É O PRIMEIRO docente do ensino superior em Portugal com o título académico de agregado no ramo do conhecimento em Ciências de Enfermagem, que lhe foi atribuído pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto, após dois dias (13 e 14 de novembro) de apresentação de provas públicas.

João Luís Alves Apóstolo, professor coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), alcança, assim, um título que atesta a qualidade do respetivo currículo académico, profissional, científico e pedagógico, a capacidade de investigação e aptidão para dirigir e realizar trabalho científico independente. “Síntese da evidência no contexto da translação da ciência” foi o título da lição que apresentou e que foi apreciada pela arguente

professora doutora Afaf Ibrahim Meleis (Universidade da Pensilvânia).

Por sua vez, coube às professoras doutoras Maria Arminda da Silva Mendes Carneiro da Costa e Maria Constança Leite de Freitas Paúl Reis Torgal apreciarem o currículo científico do candidato, enquanto os professores doutores Wilson Jorge Correia de Abreu e Altamiro Manuel Rodrigues da Costa Pereira avaliaram o relatório pedagógico apresentado pelo professor doutor João Luís Alves Apóstolo.

A professora doutora Corália Maria Fortuna de Brito Vicente foi presidente do júri.

Docente na ESEnFC desde 2001, João Alves Apóstolo é diretor-adjunto do Portugal Centre for Evidence Based Practice (centro afiliado do Joanna Briggs Institute, da Austrália) e membro da dire-

ção do capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International (sociedade honorífica de Enfermagem com sede em Indianápolis, EUA). Elemento da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), da ESEnFC, cujo prémio de “Investigador de maior impacto” (2014) possui, João Apóstolo já recebeu 12 distinções e coordena três projetos de investigação, na área das pessoas com demência e respetivos cuidadores, no domínio da estimulação cognitiva de idosos e no campo da capacitação para o autocuidado, envelhecimento, saúde e cidadania.

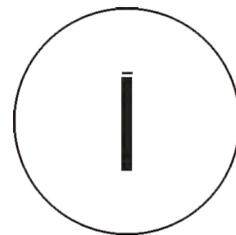
João Apóstolo é membro do grupo de Declínio Cognitivo da ELPAHA - European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing) e do grupo coordenador do consórcio Ageing@Coimbra. ■



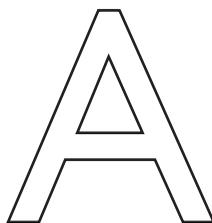
COOPERAÇÃO

ESEnfC vai colaborar com a Escola Nacional de Saúde da Guiné-Bissau

TEXTO E FOTO CARLO BRUNO SANTOS



i n t e r n a c i o n a l



A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) assinou, no dia 16 de junho, um protocolo de cooperação com a Escola Nacional de Saúde (ENS) da Guiné-Bissau, que visa, entre outros aspetos, o apoio à formação de profissionais de saúde guineenses (particularmente enfermeiros), bem como à conceção e implementação de planos de

estudos de cursos de complemento de formação, licenciatura, formação de especialistas e pós-graduação.

A colaboração de docentes de ambas as instituições em projetos conjuntos de investigação ou ações de caráter científico e pedagógico, a entreeajuda em projetos de extensão cultural, ou a mobilidade interinstitucional para a realização de estágios científicos e técnicos por parte de docentes e discentes são outras formas que a cooperação poderá assumir ao abrigo deste protocolo, que tem a duração dum ano, sendo renovável por iguais períodos. Rubricaram o protocolo, na presença da secretária de Estado da Administração Hospitalar do Governo da Guiné-Bissau, Maria Inácia Có, a Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, e o diretor da ENS da Guiné-Bissau, Adelino José de Pina.

O protocolo foi celebrado durante uma visita de trabalho a Coimbra, no âmbito da qual a equipa guineense também se reuniu com outros responsáveis do setor da Saúde e do ensino médico e de Enfermagem na região Centro.

Em outubro de 2016, após um convite do bispo da diocese de Bissau, D. José Câmnete, a Presidente da ESEnC deslocou-se à Guiné-Bissau, já com o objetivo de explorar possibilidades de colaboração com este país africano de língua oficial portuguesa, ao nível da formação em saúde. ■



Maria da Conceição Bento fala com o diretor da Escola Nacional de Saúde da Guiné-Bissau, Adelino José de Pina. À esquerda, a secretária de Estado da Administração Hospitalar do Governo da Guiné-Bissau, Maria Inácia Có.



XIV Conferência Internacional de Educação em Enfermagem da ALADEFE **ESEnfC esteve no Peru**

UMA VEZ MAIS, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) esteve fortemente representada na Conferência Ibero-Americana de Educação em Enfermagem (CIEENF), organizada pela Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem, cuja 14ª edição decorreu, de 24 a 28 de setembro de 2017, em Lima, capital do Peru, sob o tema “Responsabilidade social, investigação e educação em Enfermagem e o seu impacto na saúde universal”. Além da Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, que é simultaneamente vice-

presidente da ALADEFE para a região Europa, uma dezena de professores (Aida Mendes, Isabel Moreira, Luís Batalha, Maria Fernandes, Alberto Barata, Arménio Cruz, Maria de Lurdes Lomba, Paulo Alexandre Ferreira, Rosa Pedroso e Teresa Barroso), bem como a presidente da Associação de Estudantes da ESEnfC, Inês Pereira, deslocaram-se a Lima para participarem com trabalhos na conferência magna da ALADEFE. Maria da Conceição Bento participou nas reuniões do Conselho Executivo e da Assembleia Geral da ALADEFE, tendo apresentado a comunicação

“Desenvolvimento de referenciais de qualidade globais abrangentes e atuais para o ensino de Enfermagem” e proferido a conferência “Responsabilidade social, universidade, empresa e sociedade: compromisso com as demandas sociais”. A Presidente da ESEnfC apresentou, ainda, a comunicação “A formação, a regulação da profissão e o mercado de trabalho de profissional de Enfermagem na Ibero-América, para a autonomia profissional: o caso de Portugal e Espanha”, inserida no VII Simpósio de Investigação Educativa em Enfermagem. ■



FOTOS PIXABAY





INVESTIGAÇÃO AVANÇADA

FORMANDOS DO BRASIL, ESPANHA E COLÔMBIA NA UICISA: E

SETE PROFESSORES e investigadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil (5), de Espanha (1) e da Colômbia (1) estiveram, na segunda metade de 2017, a desenvolver trabalhos de investigação avançada (IA) na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), no âmbito de programas de doutoramento (doutoramento sanduiche), pós-doutoramento e mestrado.

Os investigadores brasileiros em mobilidade na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) são provenientes da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Kelly Graziani Giacchero Vedana a fazer pós-

-doutoramento e Chris Mayara Tibes Cherman, num programa de doutoramento sanduiche), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Raphael Raniere de Oliveira Costa Brasil) da Universidade Federal do Paraná (Leila Soares Seiffert) e da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas (Valéria Pacheco Dias a fazer mestrado sanduiche).

Já de Espanha e da Colômbia, vieram, respetivamente, Adelina Martín Salvador (Universidade de Granada) e Diana Marcela Castillo Sierra (Universidade Nacional de Colômbia, em Bogotá).

O modelo de organização da UICISA: E está desenhado em eixos

estratégicos, sendo que o eixo estratégico de Desenvolvimento para a Formação de Investigadores é fundamental para a capacitação da equipa de investigação e para o fortalecimento da colaboração internacional.

Este eixo está organizado numa lógica de cadeia integrada desde a iniciação à investigação até à IA. Enquanto unidade de investigação acreditada, a UICISA: E tem vindo a aumentar a visibilidade internacional, ao ponto de assegurar um fluxo regular de formandos em percursos de IA.

Os primeiros percursos de IA datam de 2004-2005, embora ocorreram, de forma mais regular e sistemática, desde 2010. ■



SÃO NOVE os novos membros do capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International (STTI) - Honor Society of Nursing, que tem por presidente (recém-eleita) a professora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), Maria de Lurdes Lomba.

Dulce Galvão, Rosa Pedroso, Alberto Barata e Ana Perdigão (professores da ESEnFC), Inês Pereira (presidente da Associação de Estudantes da ESEnFC e enfermeira), Emília Coutinho e Cláudia Chaves (professoras na Escola Superior de Saúde de Viseu), Cristiana Gomes (enfermeira no VillaRamadas - International Treatment Center, em Leiria) e Rui Dionísio (diretor executivo no Agrupamento de Centros de Saúde do Douro II – Douro Sul) são os novos elementos do capítulo sediado na ESEnFC, cuja cerimónia de indução se realizou no dia 9 de outubro de 2017.

Um mês antes, foram também escolhidos os novos órgãos sociais do capítulo Phi Xi.

Indução de novos membros do capítulo Phi Xi

Maria de Lurdes Lomba é a nova presidente da célula da Sigma Theta Tau sediada na ESEnFC

A presidente Lurdes Lomba é secundada pelo colega João Alves Apóstolo (vice-presidente) e pela enfermeira do Aldara Hospital and Medical Center, na Arábia Saudita, Sofia Pires Macedo (conselheira). Além destes elementos, o capítulo é ainda composto por enfermeiros do Hospital São Francisco Xavier, em Lisboa, do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e

do Centro Cirúrgico de Coimbra. Constituído em setembro de 2011, e com um «impacto ainda um pouco circunscrito à zona de Coimbra», o alargamento geográfico do capítulo é «um dos grandes objetivos» para o mandato, afirma Maria de Lurdes Lomba. De acordo com a professora Lurdes Lomba, «pretende-se distribuir, recolher e utilizar informações junto dos membros [do capítulo], de modo a implementar atividades relevantes, que vão ao encontro das suas expectativas, quer a nível profissional, quer a nível social».

Por outro lado, é intenção garantir «que todos os membros recebam informação atualizada e pertinente sobre as ferramentas que a sociedade disponibiliza aos seus membros, sobre iniciativas de beneficência e solidariedade, atividades de investigação e liderança, e eventos científicos realizados pelo capítulo e pela sociedade honorífica a nível nacional, europeu e mundial». ■ **CBS**

GLOBAL NURSING EXCELLENCE
44TH BIENNIAL CONVENTION | #STTICONV17



44^a convenção bienal da Sigma Theta Tau International

OS PROFESSORES Lurdes Lomba e João Apóstolo participaram na 44^a bienal da Sigma Theta Tau International (STTI) - Honor Society of Nursing, que decorreu em Indianápolis (EUA), enquanto delegados à convenção a representar o capítulo Phi Xi, sediado na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ES-EnfC) desde 2011.

Além da presidente e do vice-presidente do capítulo Phi Xi, também o professor Jorge Apóstolo esteve, de 28 de outubro a 1 de novembro, no maior evento da STTI, que ofereceu oportunidades de trabalho em rede, de

aprendizagem e de colaboração com mais de 2000 enfermeiros de todo o mundo.

Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, o professor Jorge Apóstolo participou nesta convenção com uma apresentação oral intitulada “The Effectiveness of Home Visiting Programs for Preventing Child Maltreatment”.

Nesta convenção bienal registaram-se várias mudanças na STTI, desde logo na presidência – Beth Tigges sucede a Cathy Catrambone –, no regulamento, nome e logótipo da STTI, passando a designar-se agora por Sigma.

Houve, também, mudanças na presidência da coordenação regional europeia, que deixa de estar nas mãos da professora Joy Merrell (País de Gales), passando a ser exercida pela professora Marie-Louise Luiking (Holanda). ■ **CBS**

45





projetos



10º aniversário

ANTES QUE TE QUEIMES

46

TEXTO E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

INICIALMENTE dirigido para a prevenção dos consumos abusivos de álcool por parte dos jovens em contextos de diversão noturna na cidade de Coimbra (festividades académicas da Queima das Fitas e da Festa das Latas), o projeto alargou o âmbito de atuação – passou, também, a sensibilizar os novos alunos da ESEnC (aquando da integração dos estudantes do 1º

ano da licenciatura) e, desde há dois anos, os estudantes finalistas das escolas secundárias –, assim como o espaço de intervenção: foi replicado noutras cidades portuguesas (Évora, Covilhã e Oliveira de Azeméis), e atingiu a internacionalização, estendendo-se já a vários países (Angola, Brasil, Bélgica, Cabo Verde, Estónia, Líbano e República Checa). Mais recentemente, o projeto

passou a incorporar simulações em situação de catástrofe. Falamos do Antes que te Queimes, iniciado por estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), com o objetivo de promover a diversão sem risco durante as festas académicas, reduzindo os danos associados ao consumo excessivo de álcool e de outras substâncias psicoativas, como o sexo desprotegido e a sinistralidade rodoviária, e que, em 2017, completa uma década de atividade.

Crescente atualidade, pertinência e baixo custo

Em momento de comemoração, assinalado no dia 10 de outubro, Irma Brito, professora na ESEnC e coordenadora do projeto, vincou a crescente atualidade



Simulações em situação de catástrofe. A mais recente atividade do projeto.



Paulo Anjos.
Associação
Existências sempre
presente.



e pertinência do Antes que te Queimes, ao denunciar que «há predadores sexuais que vêm para a cidade de Coimbra na altura das festas académicas», bem como «imensas situações de violência sexual encoberta» nestes contextos.

Reportando-se a dados obtidos através da análise de mais de 5 mil entrevistas feitas no âmbito do Antes que te Queimes, Irma Brito referiu que 32,7% dos inquiridos do sexo masculino e 28% do sexo feminino admitiram o envolvimento em atos sexuais desprotegidos (sem preservativo).

Por outro lado, a professora da ESEnfC afirmou que 25% dos estudantes que conversaram com os educadores de pares (estudantes de Enfermagem) deixaram de levar o carro para

a Queima das Fitas, o que a leva a acreditar que «pelo menos um acidente» o projeto conseguiu evitar.

500 aconselhamentos por festa académica

A professora Irma Brito nota, ainda, que o Antes que te Queimes é um projeto de «baixo custo», tendo em conta o valor que significa evitar internamentos, intervenções cirúrgicas, ou, até mesmo, mortes.

Com intervenções de aconselhamento e primeiros socorros, desde maio de 2017, nas noites da Queima das Fitas e Festa e da Latada, e não sendo possível contabilizar o número de pessoas abrangidas nas festas académicas, já que apenas são registados os casos em que a população-alvo consente a

recolha de dados das entrevistas, em dez anos de trabalho, foram feitos, em média, 500 aconselhamentos par-a-par por festa académica, alguns dos quais em inglês (para estudantes Erasmus). Mais literacia sobre consumo de álcool e danos relacionados, comportamentos de adesão à segurança pessoal e rodoviária, ou habilidades de primeiros socorros a pessoas em intoxicação alcoólica aguda, foram alguns dos resultados desta atividade.

O projeto beneficia da parceria da Administração Regional de Saúde do Centro, do IREFREA Portugal, da associação Existências e da Cruz Vermelha Portuguesa. Para se manter, precisará de crescente apoio institucional, de mais voluntariado dos estudantes, de formação e de supervisão, afirma Irma Brito. ■

“Sensação *de* DEVER CUMPRIDO”

O que significa, para si, dez anos de Antes que te Queimes?

Como enfermeira especialista em Saúde Comunitária, significa uma sensação de dever cumprido! Este projeto exigiu muito trabalho e muita dedicação: recrutar estudantes para serem educadores e professores para serem supervisores, capacitá-los para as intervenções de rua, normalmente ao fim do dia, organizar os espaços de intervenção, por vezes competindo com espaços para vender cerveja, ou o recrutamento para assistir os peregrinos.

Foi preciso trabalhar de noite e ir para as aulas ou estágios às oito da manhã do dia seguinte, analisar os dados das entrevistas, apresentar comunicações científicas... Mas é um trabalho que se vai vendo, sobretudo quando se fala com os estudantes: uns tomaram consciência dos riscos e sabem gerir as situações, outros sabem atuar em caso de embriaguez dos colegas.

A imagem da Enfermagem, e da ESEnFC em especial, saiu reforçada junto das entidades parceiras e da opinião pública?

Este modelo foi disseminado para outras instituições nacionais e internacionais (Angola, Bélgica, Brasil, Cabo Verde, Estónia e Líbano). Por isso, a imagem da ESEnFC estará sempre associada ao Antes que te Queimes. O Antes que te Queimes envolve estudantes na resolução dos seus próprios problemas. Já se sabe há muito tempo que palestras, cartazes e outra informação semelhante não tem efeito na modificação de comportamentos nocivos à saúde.

Quais foram os maiores sucessos e as maiores desventuras?

Considero que nós somos um caso de sucesso à maneira portuguesa: lá fora somos melhor reconhecidos do que cá dentro. Mas é cultural, pois não conheço noutra país a expressão “Santos da casa não fazem milagres”.

Recordo uma expressão de sucesso, numa noite em que eu, indignada por a comissão organizadora das festas não atribuir acessos gratuitos aos estudantes-educadores, comentava que não havia restrições de acesso e bebida para as tunas académicas. Nessa noite, uma estudante diz-me com convicção: “Professora, não se incomode. Não precisamos de ir lá para dentro [para o recinto]. Divertimo-nos mais aqui, a aconselhar os colegas, do que lá dentro com o copo na mão, pois não se pode conversar quando o barulho é imenso...”

Uma desventura foi a presença obrigatória nas aulas. A capacitação dos educadores exige que façam pelo menos 30 horas de formação. Com seis horas de aulas obrigatórias todos os dias, participar na formação não parece apetecível, mesmo que seja muito dinâmica. Por isso, temos observado um decréscimo na participação. Inicialmente, nós formávamos cerca de 100 pares educadores, agora formamos 50 e nem todos fazem intervenção de rua. ■



IRMA BRITO É
COORDENADORA
DO PROJETO
ANTES QUE TE
QUEIMES



ESEnC coordena projeto que visa prevenir infecções nos doentes com necessidades de cateterização venosa periférica

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) lidera um projeto, cofinanciado por fundos europeus, que visa implementar tecnologias inovadoras na prática clínica dos enfermeiros, para prevenção de infeções associadas aos cuidados de saúde, concretamente ao uso do cateter venoso periférico. O projeto “TecPrevInf - Transferência de inovação tecnológica para as práticas dos enfermeiros: contributos para a prevenção de infeções” resulta de uma parceria entre ESEnC, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra), Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e Associação Portuguesa de Acessos Vasculares. Reunindo as áreas da Enfermagem e da Microbiologia com

os contextos da prática clínica, pretende-se, ainda, que algumas tecnologias disponíveis no mercado – exemplo dos equipamentos que recorrem ao ultrassom, da luz quase-infravermelha ou dos cateteres venosos centrais de inserção periférica – passem a ser utilizadas na prática clínica dos enfermeiros, contribuindo para superar as contrariedades relacionadas com a cateterização venosa em doentes com acessos venosos difíceis. De acordo com a responsável do projeto, professora doutora Anabela Salgueiro, «estas tecnologias contribuirão para diminuir a necessidade de um maior número de punções e, por conseguinte, de algumas complicações associadas, como a dor e o risco de infeção».

Este projeto, cujo período de execução termina em abril de 2019 (tem a duração de 18 meses), envolverá dois bolsheiros em dedicação exclusiva, estudantes de licenciatura da ESEnC (através da iniciativa Rotações de Iniciação à Investigação, desenvolvida pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem) e estudantes de mestrado e de doutoramento que pretendam investigar nesta área do conhecimento. O TecPrevInf é cofinanciado pelo Centro 2020, no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica. Obteve, assim, um incentivo do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) de 120.756,36 euros para um investimento global de 148.785,25 euros. ■



JOÃO FRANCO

50

“Um homem que se entrega àquilo em que acredita”

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

PRIMEIRO Provedor do Estudante da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ES-EnfC), cargo que exerceu durante três mandatos consecutivos, especialista em Enfermagem

de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica, de cuja Unidade Científico-Pedagógica (UCP) foi vice-coordenador, entusiasta do ensino com recurso à simulação e à tecnologia, incansável na pro-

cura de novos equipamentos para a Escola, que depois explorava de forma ímpar e que ensinava os colegas a utilizar; além de detentor de conhecimentos informáticos a um nível acima da média.

Estes são alguns dos atributos, competências e paixões que, de imediato, se reconhecem a João de Sousa Franco, professor coordenador já aposentado, que iniciou atividade docente em janeiro de 1989 (como enfermeiro-monitor e na então Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto) e que, para lá do à-vontade demonstrado e ensinado na área da Saúde Materna, se tornou mestre, não só literalmente, em Administração e Planificação da Educação (formação que concluiu), mas também no relacionamento com os estudantes.

João Franco começou por ser enfermeiro, em 1984 – exerceu a profissão até entrar na carreira do ensino com uma interrupção para cumprimento do serviço militar (então) obrigatório –, e da sua experiência profissional na área hospitalar fazem parte os cuidados que prestou no Serviço de Pneumologia/Infeciosas Homens, no Serviço de Neurologia e na Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente, todos do CHC - Centro Hospitalar de Coimbra, bem como no Serviço de Inimputáveis Perigosos do Hospital Sobral Cid.

Informatização dos procedimentos clínicos

Ainda na qualidade de enfermeiro da Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes do CHC, João Franco dedicou-se à Informática, colaborando, a partir de 1986, na informatização de todos os procedimentos clínicos ali desenvolvidos. Viria, mais tarde, enquanto docente, a ser responsável pela lecionação da unidade curricular de opção de Informática.

Já na Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto (ESEBB), o professor João Franco foi coordenador do Núcleo Materno-Infantil, membro do Conselho Científico e elemento da comissão coordenadora da área científica de Enfermagem de Saúde Materna, tendo pertencido ao Centro de Estudos da instituição.

O docente esteve, ainda, ligado ao Grupo de Apoio e Desenvolvimento da Informática (GADI), que criou com o professor Luís Oliveira, para incremento da utilização das tecnologias da informação na ESEBB. Nos anos 1995 e 1996, participou como representante da ESEBB no preenchimento de vários questionários, e em várias reuniões a nível nacional, para a implementação do programa europeu NURSING, que decorreu durante cinco anos (1995-1999) e que tinha por finalidade a construção de um currículo europeu de informática para a área da Enfermagem. Desde 2005 que pertenceu ao grupo criado na ESEBB, e que se manteve em funcionamento após a reorganização das escolas de Coimbra, para a implementação da CIPE - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, com a colaboração institucional de centros de saúde, hospitais e maternidades. Após a fusão da ESEBB com a Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, já a ESEnFC em



Cerimônia religiosa integrada no encerramento do curso de Enfermagem



Provedor “com os estudantes”



Respondendo à TVI num dia de “Escola Aberta”

pleno funcionamento, foi vice-coordenador da UCP de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica (nomeado em 2010) e, desde finais de 2008, Provedor do Estudante (função exercida até 2015), tendo dado apoio a mais de uma centena de estudantes da instituição.

Em 2012, foi designado pela Presidente da ESEnfC para integrar o grupo de trabalho para elaboração do regulamento do Fundo de Apoio Social ao Estudante da ESEnfC.

Tendo iniciado estudos doutorais (no ramo Educação e Saúde), em 2008 pediu a suspensão da frequência do doutoramento, devido a doença grave.

Dedicou-se também à pesquisa, na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, concretamente na linha de investigação Formação de Profissionais de Saúde e Estratégias de Educação para a Saúde, tendo concebido o projeto “A Educação Pré-Natal do Casal e Assistência de Enfermagem a Família e Recém-Nascido no Trabalho de Parto”.

Também neste campo, foi revisor de três revistas: da Revista de Enfermagem Referência, da Revista de Enfermagem UFPE online (da Universidade Federal de Pernambuco) e, ainda, da Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras, de que foi membro.

«Colega sempre disponível para colaborar, que não rejeita os desafios sempre que acredita que são para o desenvolvimento da Escola e da Enfermagem» – assim nos fala dele a professora Teresa Silva –, João Franco envolveu-se em vários projetos de extensão à comunidade: Escola Aberta - “Enfermagem: Ver...para Querer!” (visa a divulgação aos jovens do ensino secundário dos meios e recursos da ESEnfC no processo de ensino-aprendizagem orientado de forma interativa e dinâmica, sensibilizando-os para a escolha

do percurso académico), Antes que te Queimes (educação por pares para redução de comportamentos de risco associados ao consumo de bebidas alcoólicas e à sexualidade nas festas académicas) e Terna Aventura - Preparação para o Parto e Parentalidade. Pertenceu à Comissão de Eventos e de Cerimónias Académicas da ESEnfC, foi membro do Conselho Científico da Escola e responsável pela ação do plano estratégico da ESEnfC 2009-2013

dantes, que zela atentamente pelos seus direitos», são outras qualidades que encontra na personalidade João Franco.

Júlia Carvalho, docente na mesma área, recorda 2005, ano em que, acabada de chegar à Escola, conheceu o professor João Franco. «Estava eu a dar os primeiros passos na área do ensino de Enfermagem e, como o comum dos mortais, as dúvidas e inseguranças eram mais que muitas», relata Júlia Carvalho, que agradece as

«O TREINO E A EXPERIMENTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS ERAM LIDERADOS PELO JOÃO, QUE FAZIA SEMPRE QUESTÃO, NÃO SÓ DE EXPLORAR TODO O SEU POTENCIAL (VERDADE SEJA DITA, FAZIA-O SEM QUALQUER DIFICULDADE), COMO TAMBÉM DE ENSINAR AS COLEGAS A USÁ-LOS, UMA, DUAS, AS VEZES QUE FOSSEM NECESSÁRIAS, O JOÃO LÁ ESTAVA COM TODA A PACIÊNCIA DO MUNDO A AJUDAR AS COLEGAS».

para a implementação de um projeto de *e-learning* (a possibilidade de oferta de ensino à distância, dando resposta a novas necessidades formativas, permitindo redução de custos e adequação dos tempos dos estudantes à aprendizagem).

Para a professora Teresa Silva, o colega sempre foi «um homem de ação, cheio de vida e de alegria», que teve «muitas paixões», como o Escutismo, as obras sociais, as tecnologias, a Enfermagem e o seu ensino (especificamente a Saúde Materna e Obstetrícia e o nascimento das crianças).

«Um homem que se entrega àquilo em que acredita» e «um professor próximo dos estu-

«poderosas dicas do João», sempre com «disponibilidade para ajudar e partilhar a sua experiência com os mais novos, que como todos sabemos é imensa».

Refere, ainda, a professora Júlia Carvalho que o colega João Franco, detentor de um particular «fascínio pela tecnologia», sempre «usou essa sua característica na procura dos materiais e equipamentos mais inovadores para os laboratórios da escola, de modo a colocá-la no topo». Assim aconteceu com a aquisição dos «simuladores do choro do recém-nascido, os “bebés do choro”, com o simulador do parto (a “velhinha Noell”) e com a mais recente aquisição, desta vez



Visita da Escola de Maçau à ESEnfC



Com colegas do projeto "Enfermagem: Ver... para Querer!"



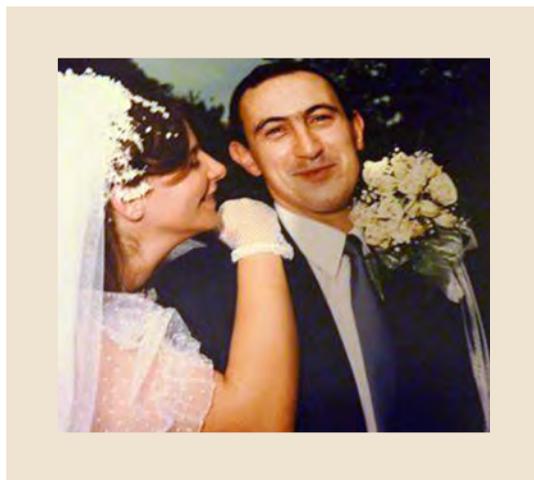
Numa das sempre animadas visitas de estudantes aos laboratórios da Escola

de alta-fidelidade, "a Lucine", equipamentos que são tão elogiados pelos estudantes, como por quem visita os laboratórios».

Neste domínio, Júlia Carvalho salienta que «o treino e a experimentação dos equipamentos eram liderados pelo João, que fazia sempre questão, não só de explorar todo o seu potencial (verdade seja dita, fazia-o sem qualquer dificuldade), como também de ensinar as colegas a usá-los, uma, duas, as vezes que fossem necessárias, o João lá estava com toda a paciência do mundo a ajudar as colegas».

Quanto às aulas que lecionava, a colega Júlia Carvalho recorda a «predileção especial [de João Franco] pela assistência à mulher em Trabalho de Parto/Par-

«SEMPRE FALOU, QUER DOS FILHOS, QUER DA ESPOSA, COM MUITO CARINHO E ADMIRAÇÃO, DEMONSTRANDO SER UM PAI EXTREMOSO E UM BOM COMPANHEIRO», DIZ JÚLIA CARVALHO.



Com a esposa, a médica psiquiatra Célia Franco, no dia em que casaram

to», donde resultavam «aulas sempre muito dinâmicas e muito elogiadas pelas estudantes».

«Foi um colega que, paralelamente à sua responsabilidade profissional, sempre se preocupou muito com a família. Sempre falou, quer dos filhos, quer da esposa, com muito carinho e admiração, demonstrando ser um pai extremoso e um bom companheiro», conclui Júlia Carvalho. ■

e

estudantes



MOBILIDADE ERASMUS +

54

Quatro diplomadas pela ESEnfC em estágio profissional em Inglaterra

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

FOI A PRIMEIRA VEZ que recém-licenciadas pela Escola Superior de Enfermagem Coimbra (ESEnfC) realizaram mobilidade para estágio no estrangeiro após a conclusão do curso, ao abrigo do Erasmus +, programa da União Europeia para a Educação, Formação, Juventude e Des-

porto no período 2014-2020. Beatriz Figueiredo Martins, Carla Ferreira Mendes, Mariana Santos e Ulyana Pidhirna, que terminaram a licenciatura em julho de 2017, rumaram até Aylesbury, cidade a noroeste de Londres, onde, durante três meses (de 6 de setembro a 8 de dezembro),

tiveram uma experiência profissional que não vão esquecer, com muitas aprendizagens, sobretudo na área da Reabilitação, que fizeram no National Spinal Injuries Centre (Centro Nacional de Lesões Medulares) do Stoke Mandeville Hospital. Foi possível ficar a conhecer



ACOLHIMENTO. À esquerda, as enfermeiras portuguesas com o casal inglês que lhes deu guarida. À direita, com o Vice-Presidente da ESEnC, Fernando Henriques, a professora Cândida Loureiro e o enfermeiro-chefe Carlos Costa (do National Spinal Injuries Centre).



outras realidades, culturas, *modi operandi* e contextos de cuidados de saúde, o que, concordam as quatro diplomadas pela ESEnC, será de enorme valia para o percurso profissional que agora iniciam.

Aprender “imenso”

«Experiência vantajosa e única» é como Beatriz Figueiredo Martins qualifica a mobilidade realizada naquela unidade de cuidados de «reconhecimento mundial».

A enfermeira portuguesa refere que a oportunidade de realizar mobilidade em todos os serviços do Centro de Lesões Medulares do Hospital Stoke Mandeville lhe permitiu «perceber o processo de reabilitação a que os pacientes são submetidos e como é fundamental o trabalho conjunto com médicos, fisioterapeutas, terapêutas ocupacionais e outros profissionais de saúde».

Carla Ferreira Mendes não hesita em dizer que aprendeu «imenso» numa área de «cuidados muito especializados e diferenciados», que visa a «reabilitação de doentes que se encontram paraplégicos ou tetraplégicos».

A adaptação à cultura inglesa, que

«diverge bastante da portuguesa», o seu carácter multicultural, patente ao nível da equipa profissional no hospital, mas também dos doentes (de diversos países e continentes), são aspetos que Carla Mendes destaca, como enriquecedores, do estágio que fez. Embora não tencione continuar a trabalhar em Inglaterra, sabe que tem «uma porta aberta para voltar a qualquer momento».

Por sua vez, Mariana Santos sinaliza como positivo o facto de ter de se «adaptar e dar respostas» num ambiente onde, como esperava, encontrou «algumas diferenças culturais e profissionais», e a «oportunidade de desenvolver diferentes competências, desde linguísticas, clínicas e multiculturais».

Ficar “por terras de Sua Majestade”

Por fim, Ulyana Pidhirna. É um exemplo de como uma experiência de mobilidade pode trocar as voltas a uma intenção que, à partida, parceria firme.

«Enviar currículo ou candidatar-me para Inglaterra nunca foi opção, porque acreditava não ser desafiante o suficiente para o que

eu procurava», confessa a ex-estudante da ESEnC, agora rendida à experiência que viveu e a que quer dar continuidade. Decidiu «ficar por terras de Sua Majestade», redefiniu «metas e planos». «Eu não pensava vir para o Reino Unido, nem exercer a minha profissão cá. Tinha planos em Portugal: tirar um mestrado e continuar a viver e a estudar em Coimbra. Mas a vida dá muitas voltas, descobri pessoas fantásticas e fiz amigos», refere Ulyana Pidhirna.

Sobre os três meses de estágio profissional, mostra-se satisfeita com o «primeiro contacto, como enfermeira, com pacientes com lesão medular», bem como com a descoberta que fez, de que «tinha um gosto especial pela área de Oncologia/Hematologia/Cuidados Paliativos», onde também estagiou, por duas semanas.

«Este programa é uma excelente oportunidade de aprendizagem. A multiculturalidade é evidente, o que nos leva a desenvolver diferentes competências. Uma delas perceber o inglês com imensos diferentes sotaques, quando nem inglês se percebe bem ainda (risos)», diz-nos Ulyana Pidhirna. ■



VISITA À UICISA: E

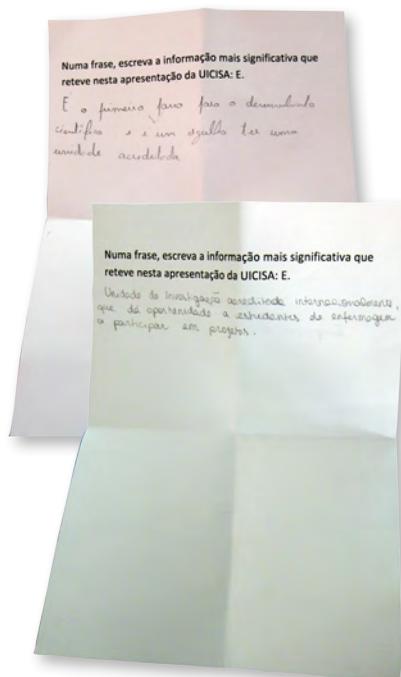
“O que é que a gente faz aqui que vale a pena?”

Coordenador da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem acolheu estudantes do 1º ano da licenciatura, no âmbito das atividades de integração dos novos alunos. TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

«SEJAM BEM-VINDOS à Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E)!»

As saudações são de Manuel Alves Rodrigues, coordenador científico de uma das «400 unidades de investigação no país» acreditadas e financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e dirigem-se aos mais de 300 novos alunos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), que, divididos em nove grupos, visitam, um após outro, uma das estruturas que fazem desta instituição de ensino um lugar ímpar na formação de enfermeiros.

Foi assim, no dia 19 de setembro, no âmbito do programa de acolhimento dos novos estudantes



de licenciatura da ESEnFC.

E «o que é que a gente faz aqui que vale a pena e que os outros não têm?»

«É síntese de ciência».

Uma após outra, com apelo a linguagem coloquial, o professor coordenador principal da ESEnFC responde às questões que ele próprio coloca, para tornar o discurso, habitualmente intrincado sobre investigação, em algo mais simples e apetecível.

Manuel Rodrigues prossegue com as apresentações, para dizer que a UICISA: E, que conta com 40 investigadores doutorados, ocupa o restrito grupo de cerca de 70 centros de excelência para a síntese de ciência existentes no mundo.

De forma singela, o que é, então, síntese de ciência?

«A UICISA: E vai pesquisar, de entre os resultados científicos produzidos, qual é a melhor evidência, uma vez que nem toda a informação disponível é boa, “purificando-a” através de técnicas como a revisão sistemática ou a meta-análise», explica o professor Manuel Rodrigues.

A investigação experimental aplicada à tecnologia de cuidados, a Revista de Enfermagem Referência (porque a UICISA: E também é «um centro de excelência para a edição»), ou a Janela do Jovem Investigador (iniciativa que faculta aos estudantes de licenciatura a possibilidade de aprenderem fazendo com os investigadores) foram outros aspetos apresentados aos novos alunos da ESEnFC.



VISITA AO CENTRO DE ESTUDO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR

No final da visita, os estudantes escreveram uma frase sobre o que de mais significativo aprenderam acerca da UICISA: E. Em 2017, as atividades de integração dos novos alunos estenderam-se por três dias, inspiradas no tema “ESEnFC: instituição de ensino superior promotora de saúde”. Além da UICISA: E, os estudantes do 1º ano de licenciatura ficaram, ainda, a conhecer a Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho, bem como o Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar, estruturas situadas no Polo C da ESEnFC, na Rua Dr. José Alberto Reis. ■



MARTA LIMA BASTO

Melhores alunos recebem prémio de mérito académico

TREZE ESTUDANTES de licenciatura da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra receberam, no dia de abertura solene das aulas, o prémio de mérito académico “Marta Lima Basto”, que visa promover e reconhecer o desempenho dos estudantes do 1º ciclo (com as melhores notas do 1º ao 3º ano), dos diplomados que terminaram o 4º ano com a melhor média e do estudante com a melhor média de acesso ao curso.

Os prémios de valor pecuniário, que oscilam entre os 177,25 euros e os 531,74 euros, foram entregues pela Presidente da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, e pela enfermeira e investigadora que lhes empresta o nome, Marta Lima Basto, uma mulher que, pela trajetória académica e profissional, mereceu a medalha de ouro de serviços distintos do Ministério da Saúde, além de ter sido distinguida pelo Presidente da República como Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública.

Do 1º ano da licenciatura, obtiveram este prémio as estudantes Raquel Gonçalves Simão, Daniela Quirina Sequeira Liu e Bárbara Alexandra Câmara Serpa. No 2º ano, os distinguidos foram Bernardo Simões Ramalhais, Sandra Simão dos Santos e Bruna Isaque Ramalho Penas. Ao nível do 3º ano do curso receberam o galardão Mónica Patrícia dos Santos Ferreira, Edite Patrícia de Jesus Raj Ravella e Mariana Filipa de Assunção Craveiro. Ana Carolina de Sousa Mendes, Daniela Maria Crespo Brites e Filipa Alexandra Varela Pereira foram, por sua vez, as estudantes que, em 2016-2017, concluíram a licenciatura com as melhores classificações.

Por fim, foi premiada a estudante com melhor média de entrada na licenciatura em Enfermagem na ESEnFC, Eliana Eufrásio Rodrigues. ■



LUÍSA MARTINS

“Nas Relações Internacionais redescubro-me diariamente”

TEXTO E FOTO CARLO BRUNO SANTOS

58

ESTÁ, há quase cinco anos, no Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), onde é responsável pelo acompanhamento de alunos, docentes e não docentes que a Escola recebe em mobilidade: os chamados *incoming*. Atualmente, a ESEnC tem 80 alunos externos (a grande maioria de outras nacionalidades) na licenciatura, distribuídos por diversos ensinamentos clínicos nas áreas de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Comunitária. Há, ainda, professores – que vêm dar aulas abertas ou aulas integradas e sumariadas nos horários dos professores da casa, mas também conhecer o dinamismo da ESEnC e fazer visitas a unidades de saúde – e,

em menor número, não docentes, que igualmente procuram períodos de mobilidade na ESEnC. Também estes públicos Luísa Martins acompanha com a dedicação que a caracteriza e que replica com os alunos de formação avançada que procuram a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E), no âmbito de percursos de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento e, agora também, de curta duração (inferior a três meses).

O lado social e humano

Paralelamente ao trabalho mais administrativo, «há o lado social, psicológico e humano» a que a funcionária da ESEnC não é alheia, na medida em que, segundo

a própria diz, «cada aluno é um mundo» com problemas inerentes, deslocado do seu *habitat* e da sua família.

Luísa Martins também acompanha, diariamente, os problemas académicos e de saúde de cada aluno, procurando direcioná-los para quem os pode ajudar, o que faz com o conhecimento do coordenador do Gabinete, professor Fernando Amaral.

Luísa Martins não tem mãos a medir. Aliás, como a própria afirma: «Um dia-tipo no GRNI não existe! Todos os dias são diferentes!»

A este trabalho junta-se a assessoria que presta no estabelecimento dos acordos bilaterais e protocolos de cooperação (são já para cima de 78 acordos bi-

Maternal.

Luísa Martins com os filhos, num jantar de Natal da ESEnfC, em 2008. À direita, de novo com a Joana e o João, já adultos e a exercerem uma profissão. Ela é advogada, ele ator.



laterais Erasmus + e cerca de 40 protocolos de cooperação).

Nem sempre foi assim. O maior volume de trabalho que Luísa Martins realizou até hoje foi na área das bibliotecas. E só há 14 anos (em 2013) é que entrou para a antiga Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (ESEAF), para ocupar o lugar de técnica-adjunta de Biblioteca e Documentação.

Depois de um primeiro curso de técnica auxiliar de Biblioteca e Documentação, realizado em 1989 no Instituto Universitário Justiça e Paz, e de outras formações que se seguiram, veio a criar uma biblioteca de raiz, na Associação para a Recuperação dos Cidadãos Inadaptados da Lousã, onde esteve até 1995.

Desde essa altura e até 1998 aceitou o desafio de fazer o tratamento documental do acervo da Escola Secundária Avelar Brotero. A partir de 1998 ingressou na Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra – na área das monografias e catalogação de analíticos das publicações

periódicas –, onde trabalhou até 2001, ano em que, através de concurso, se vinculou à Função Pública, passando a exercer atividade no Centro de Documentação e Arquivo do Instituto Politécnico (IP) de Tomar.

Ali, teve a responsabilidade de organizar «todo um espólio de Livro Antigo (latim e português arcaico) doado à Biblioteca do IPT pelo seu presidente, o professor José Bayolo Pacheco de Amorim.

O início na ESEnfC como documentalista

Eis que, em 2003, Luísa Martins começa a trabalhar na Biblioteca da ESEAF.

Diz-nos que «sempre» gostou «imenso» do trabalho como documentalista, que por isso se licenciou no Curso de Ciências da Informação e que «a preparação para estruturar e “arrumar” informação» que esta área lhe deu a «ajuda imenso no complexo processo dos procedimentos a levar a cabo no GRNI».

Todavia, afirma, categórica: «Des-

de que estou nas Relações Internacionais redescubro-me diariamente, expondo, perante mim mesma, as capacidades e competências que tenho (sem me aperceber), tanto a nível profissional como humano».

Nas horas vagas, gosta de escrever, mas «nunca» diz os seus poemas, que nem sequer considera poemas, mas «desabafos».

«São diálogos de mim para mim. Só escrevo quando estou triste. Quando preciso “arrumar” o que tenho dentro de mim mesma, o que pode acontecer a qualquer altura e em qualquer lugar, conheço o meu estado de espírito através do que escrevo», explica a funcionária do GRNI.

Meio século de vida, natural da Sé Nova (Coimbra), mas a viver na Lousã, casada, com dois filhos, Luísa Martins diz-nos que é «uma pessoa de afetos» e que, embora pouco fale de si própria, é possível que já a «tenham ouvido falar, cheia de orgulho», da Joana Luísa (advogada) e do João Luís (ator). «Que se fizeram gente bonita e completa». ■

a

a l u m n i

JOEL VITORINO

Licenciado pela ESEnfC assume coordenação de Enfermagem na Fundação Beatriz Santos

Começou por trabalhar na área da saúde ocupacional, experimentou a enfermagem hospitalar e dedica-se, atualmente, aos cuidados continuados integrados, com responsabilidades de gestão de pessoal. Foi presidente da Associação de Estudantes da ESEnfC e candidato à presidência do Município da Nazaré. **TEXTO CARLO BRUNO SANTOS**

60

Chama-se Joel Vieira Vitorino, tem 28 anos (1989), é natural de Valado dos Frades (Nazaré), reside na freguesia de Eiras e foi presidente da Associação de Estudantes (AE) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), estabelecimento onde fez formação e concluiu a licenciatura, em julho de 2011.

Seis anos depois, e após um «percurso profissional um pouco acidental» – como muitos colegas, diz que ponderou emigrar «caso não encontrasse uma solução» em Portugal – encontramos o antigo aluno da ESEnfC a assumir a coordenação de Enfermagem na Fundação Beatriz Santos (Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados), em Coimbra, enquanto ocupação profissional

principal, que concilia, «pontualmente», com colaborações em empresas de formação profissional, na área da saúde.

A gestão das dinâmicas de trabalho das unidades de saúde da Fundação Beatriz Santos, o apoio que presta ao nível da gestão dos recursos humanos afetos às valências com respostas em Saúde e o desenvolvimento dos grupos de trabalho que tem sob sua orientação são funções que Joel Vieira Vitorino desempenha com gosto.

Antes disso, começou por trabalhar numa empresa com atividade ao nível da saúde ocupacional, fazendo o acompanhamento dos trabalhadores das empresas clientes (numa altura em que não era, ainda, necessária formação

complementar em Enfermagem do Trabalho), passou também pelo Hospital de Vila Franca de Xira (grupo José de Mello Saúde) e por uma unidade de cuidados continuados integrados.

Sobre a ESEnfC, diz-nos que «assumiu um papel bastante importante» na sua formação, «ao nível dos diversos domínios do saber» e que, no tocante ao saber ser, «a Escola foi muito mais» do que imaginou.

“A ESEnfC foi importante a 110%”

Joel Vitorino explica que isso se deveu, essencialmente, à forma como se predispôs a «viver a ESEnfC e Coimbra», mas também «ao facto de ter tido oportunidade de lidar com um corpo



Joel Vitorino quando foi presidente da Associação de Estudantes da ESEnFC. Num "Dia da Escola", ao lado do antigo presidente do Conselho Geral, Domingos Fernandes.

docente, discente e colegas fantásticos nos seus conhecimentos», e, sobretudo, ao «estímulo incansável pela reflexão acerca das práticas, da profissão e da disciplina de Enfermagem».

De zero a cem, o enfermeiro na Fundação Beatriz Santos considera que «a ESEnFC foi importante a 110%, não obstante ter a necessidade de poder pensar estas questões noutros contextos e com outros agentes (bastante importante também)».

Joel Vitorino diz-nos que a Escola se vai «fazendo ao longo da vida» e que, além de «muitos amigos e amigas», ou de um conjunto de pessoas que considera «referências», deixou na ESEnFC «ainda

muito conhecimento para obter». Ocasionalmente, visita a Escola, mantendo contacto com alguns professores e estudantes – «até porque na Fundação Beatriz Santos colaboramos com a ESEnFC em alguns campos de Ensino Clínico», refere –, e admite, «a curto prazo, voltar a realizar formação na ESEnFC».

O enfermeiro Joel Vitorino chegou a ser candidato, em 2013, à presidência da Câmara Municipal da Nazaré, como independente numa candidatura apoiada pelo CDS-PP, mas não veio a ser autarca, apesar de, refere com algum orgulho, ter alcançado «resultados satisfatórios».

Ainda em 2013, presidiu à Con-

celhia Política do partido na Nazaré, cargo que entretanto deixou de ocupar já lá vão dois anos. «Entendi que devo apostar nesta altura na família, na profissão e na formação», salienta, ao notar que continua «a acompanhar os trabalhos de quem ocupa lugares políticos, quer seja no CDS ou noutros partidos, mas através da figura do 'político não praticante'».

Trabalho à parte, nos tempos livres Joel Vitorino procura atualizar-se sobre o que o rodeia no mundo, continua a tocar guitarra (não tanto como gostaria) e, embora tenha comprado uma bicicleta, utiliza-a menos do que idealizara. ■



Antigos estudantes da ESEnFC comemoraram aniversários de curso

Dezenas de antigos estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) comemoraram, entre o dia 3 de junho e dia 25 de novembro, aniversários de curso na instituição onde se formaram.

Os encontros festivos começaram com a comemoração dos 40 anos do curso geral de Enfermagem de 1974-1977, frequentado por uma atual docente da Escola (Nazaré Cerejo), e terminaram com uma reunião de antigos colegas de outro professor da ESEnFC (Manuel Mariz), alunos do curso geral de Enfermagem de 1980-1982 (a celebrarem, portanto, 35 anos).

Pelo meio, houve, ainda, a 8 de julho, a comemoração dos 10 anos do curso de licenciatura em Enfermagem de 2003-2007 e, a 9 de setembro, a lembrança dos 40 anos do curso geral de Enfermagem de 1964-1967 (frequentado pela ex-docente Justina Calixto).

Nos dias 23 de setembro e 28 de outubro, juntaram-se na instituição antigos estudantes dos dois cursos gerais de Enfermagem de 1989-1992 (concluídos há 25 anos). ■



62





[Produção científica de junho a novembro de 2017] *

Publicação em Revistas Científicas

- FERREIRA, António; FERREIRA, Paulo; SOLA, Emília** (2017) Capacidade de autocuidado e adesão ao regime terapêutico da pessoa transplantada ao coração self-care capacity and accession to the therapeutic regime of the person heart transplanted capacidade de autocuidação y adesião ao regimiento terapêutico da pessoa transplantada a coração. Revista de Investigação em Enfermagem (Sinais Vitais) - N.º 20 Série 2 - Agosto. Pág. 9-19. ISSN: 2182-9764.
- CARDOSO, Daniela; SANTOS, Eduardo; CARDOSO, Lucília; OLIVEIRA, Catarina; RODRIGUES, Manuel; APOSTOLO, João** (2017) Instruments for measuring undergraduate nursing students; knowledge, attitudes and skills in evidence-based practice: a systematic review protocol, JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports, Número: 8, Série: 15, Adelaide
- CARVALHO, Júlia; GASPAR, Filomena; CARDOSO, Alexandrina** (2017) Challenges of motherhood in the voice of primiparous mothers: initial difficulties, Investigación y Educación en Enfermería, Número: 3, Série: 35, 3ª Edição, Facultad de Enfermería. Universidad de Antioquia, Medellín, p285 - 294, ISBN/ISSN: 0120-5307, Depósito legal: 0120-5307
- FERREIRA, Maria** (2017) Tradução e adaptação das Competências Essenciais em Salud Pública para los recursos humanos en salud, Rev. Latino-Am. Enfermagem, São Paulo, 25e2896, p1 - 8
- FERREIRA, Maria; CAMARNEIRO, Ana; LOUREIRO, Cândida; VENTURA, Maria** (2017) Tradução e adaptação do questionário de validade das avaliações dos estudantes ao ensino e aos professores, Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, Número: 22, Campinas, p458 - 468
- FUMINCELLI, Laís; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; HENRIQUES, Fernando; ORLANDIN, Leonardo** (2017) Qualidade de vida de pacientes usuários do cateterismo urinário intermitente, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Número: vol.25, e2906, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, S. Paulo, p1 - 8, ISBN/ISSN: 0104-1169
- GALVÃO, Dulce** (2017) Ensino Clínico dos Estudantes de Enfermagem em Creches/jardins-de-infância Superior de Enfermagem, Nursing, Número: <http://www.nursing.pt/ensino-clinico-dos-estudantes-de-enfermagem-em-crechesjardins-de-infancia/>, Lisboa
- GONÇALVES, Marco; CEREJO, Maria; MARTINS, José** (2017) A influência da informação fornecida pelos enfermeiros sobre a ansiedade pré-operatória, Revista de Enfermagem Referência, Número: 14, Série: IVª Série, Coimbra, p17 - 26, ISBN/ISSN: ISSN: 2182.2883 | ISSNp: 0874.0283, Depósito legal: 119318/98
- MACHADO, Juliana; VEIGA, Eugenia, FERREIRA, Paulo; MARTINS, José; ATILA, Elisabeth; GIMENES, Fernanda** (2017) Assessment of an educational intervention to improve nurses' knowledge of blood pressure measurement. Journal of Nursing Education and Practice. ISSN 1925-4040. E-ISSN 1925-4059 (Online). DOI: <https://doi.org/10.5430/jnep.v8n2p56>.
- MELO, R.; PEREIRA, C.; FERNANDES, E.; FREITAS, N.; MELO, A.** (2017) Prevenção de quebras cutâneas no idoso dependente: contributo da Metodologia de Cuidar Humanidade. Millenium, 2(3), 45-51.
- MELO, R.; QUEIRÓS, P.; TANAKA, L.; SALGUEIRO, N.; ALVES, R.; ARAÚJO, J. & RODRIGUES, M.** (2017) Estado da arte da implementação da metodologia de cuidado Humanidade em Portugal. Revista de Enfermagem Referência, Série IV - n.º 13 - ABR./MAI./JUN. 2017 pp. 53-62. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV17019>
- MELO, R.; SOARES, I.; MANSO, M.; GASPAR, F.; MELO, A.** (2017) Redução da agitação nas pessoas idosas com demência durante os cuidados de higiene: Contributo da Metodologia de Cuidar Humanidade. Millenium, 2(ed espec n.º2), 57-63.
- MONTEIRO, Ana; CURADO, Manuel; QUEIRÓS, Paulo** (2017) Biotecnologia, revolução digital e conhecimento estético em enfermagem, Revista de Enfermagem Referência Série IV - n.º 13 - ABR./MAI./JUN. 2017, Número: 13, Série: IV, 1ª Edição, Coimbra, p139 - 146
- OLIVEIRA, A.C.G.D.P.C.O., CAMELO, F., PATRÍCIO, M., CAMARNEIRO, A.P., CARDOSO, S.M., & PITA, J.R.** (2017) Impacto de um programa de intervenção educativa nos comportamentos sexuais de jovens universitários. Revista de Enfermagem Referência, IV(13), 71-82. ISSN: 2182.2883 | ISSNp: 0874.0283 . DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV17022>
- OLIVEIRA, Aliete; CAMELO, Francisco; PATRÍCIO, Miguel; CAMARNEIRO, Ana; CARDOSO, Salvador; PITA, João** (2017) Impacto de um programa de intervenção educativa nos comportamentos sexuais de jovens universitários, Revista de Enfermagem Referência, Número: 13, Série: IV, 2ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra, p71 - 82, ISBN/ISSN: 0874.0283
- TEIXEIRA, Ana; PIRES, Maria; CARREIRÓ, Rosário** (2017) Satisfação Profissional dos Enfermeiros de Reabilitação versus Satisfação dos Utentes com os Cuidados de Enfermagem de Reabilitação, Revista de Investigação em Enfermagem, Número: 19, 2ª série, Edições Sinais Vitais, Coimbra, p59 - 74, ISSN: 2182-9764, Depósito legal: 145933 /2000
- TRINCO, Maria; SANTOS, José; BARBOSA, António** (2017) Experiences and needs of parents of adolescents with self-harm behaviors during hospitalization, Revista de Enfermagem Referência, Número: 13, Série: IV, 1ª Edição, UICISA:E, Coimbra, p115 - 124, ISBN/ISSN: 2182.2883, Depósito legal: 119318/98
- VARELA, Ana; PEREIRA, Anabela; PEREIRA, Ariana; SANTOS, José** (2017) Distress psicológico: contributos

para a adaptação portuguesa do SQ-48, Psicologia, Saúde e Doenças, Número: on-line first, 1ª Edição, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Lisboa, p1 - 19, ISBN/ISSN: 2182-8407

VARELA, Ana; PEREIRA, Anabela; PEREIRA, Ariana; SANTOS, José; (2017) Distress psicológico: contributos para a adaptação portuguesa do SQ-48 - Psicologia, Saúde e Doenças, Número: 2, Série: 19, 1ª Edição, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Lisboa, p278 - 296, ISBN/ISSN: 2182-8407

Comunicações Científicas

CAMARNEIRO, Ana; JUSTO, João (2017) Psychopathological Symptoms in Low Risk Pregnancies and Obstetrical Outcomes. It was orally presented during the 31st Conference of the EHPS: Innovative Ideas in Health Psychology held on 29th August – 2nd September 2017 in Padova, Italy.

BRITO, Irma; PEDROSO, Rosa; NEVES, Marília; PERDIGÃO, Ana; Abreu, Cidalina; LOPES, Rosa (2017) No percurso de uma Escola Promotora de Saúde.VIII Congreso Iberoamericano: Universidades Promotoras de la Salud. Alicante, Espanha: Universidad de Alicante. 27 a 29/06/2017.

CAMARNEIRO, Ana Paula, LOUREIRO, Helena, & SILVA, Margarida (2017). Experiência intergeracional: avós, filhos e netos. Comunicação oral apresentada no Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania (27/10/2017), ESEnC, Coimbra.

CARRAGETA, M. C. (2017) As narrativas reflexivas como prática pedagógica no ensino superior: uma experiência num curso de mestrado de especialização em enfermagem. IV Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior – realizado no Instituto Politécnico de Setúbal, nos dias 13 e 14 de julho de 2017.

FERREIRA, Maria (2017) Inquéritos pedagógicos na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. II Congresso Internacional Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino. ESEnC, Coimbra

FERREIRA, Paulo; SOARES, Sónia (2017) Estudio dos tempos decorridos no atendimento da pessoa com enfarte agudo do miocárdio no serviço de urgência. XIV Conferencia Iberoamericana de Educacion en Enfermeria (XIV CIEENF), Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermeria, Lima – Peru.

GALVÃO, Dulce (2017) A formação especializada em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. Passado, presente e futuro, I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, UCP - Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente, Coimbra

GALVÃO, Dulce (2017) Crianças, adolescentes, com vulnerabilidades e problemas de comportamento. Modelos compreensivos destes fenómenos, I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, UCP - Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente, Coimbra

GALVÃO, Dulce (2017) Enseñanza clínica de los estudiantes de enfermería en guarderías - jardines de infância, XXI Encuentro Internacional de Investigación en Cuidados, Investen, Madrid

GALVÃO, Dulce (2017) Moderação de Comunicações Orais, I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, UCP - Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente, Coimbra

GALVÃO, Dulce (2017) Moderação de Posters, I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, UCP - Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente, Coimbra

GALVÃO, Dulce; CARDOSO, Cátia (2017) Promoção da amamentação em mães trabalhadoras, I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, UCP - Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente, Coimbra

GALVÃO, Dulce; CARDOSO, Cátia (2017) Promoção do Aleitamento Materno em Cuidados de Saúde Primários após o regresso ao trabalho, Encontro Ibérico; Todos Juntos pelo Aleitamento Materno, Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Lisboa

GALVÃO, Dulce; CARPENTER, Ana; CASTRO, Paula; ALMEIDA, Telma (2017) Promoção do papel parental nos comportamentos de sono de crianças até aos cinco anos de idade, VI Encontro de Benchmarking em Pediatria, Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Braga

GALVÃO, Dulce; PEDROSO, Rosa; RAMALHO, Sónia (2017) Intervenções sensoriais e cognitivo-comportamentais utilizadas pelos enfermeiros para controlo da dor associada à vacinação, Encontro Ibérico; Todos Juntos pelo Aleitamento Materno, Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Lisboa

LOMBA, Maria (2017) A entrevista motivacional, I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, ESIP - ESEnC, Coimbra

LOMBA, Maria (2017) A sedação em contexto pediátrico: Papel do Enfermeiro, I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, ESIP - ESEnC, Coimbra

LOMBA, Maria (2017) A vivência da sexualidade e das relações de intimidade em adolescentes com paralisia cerebral, I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, ESIP - ESEnC, Coimbra

LOMBA, Maria (2017) Adesão ao regime medicamentoso dos adolescentes submetidos a transplante hepático: fatores motivacionais, I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, ESIP - ESEnC, Coimbra

LOMBA, Maria (2017) Intervenção teórico-prática empreendedora para o desenvolvimento da prática avançada em Enfermagem, 6.º congresso Iberoamericano en Investigación Cualitativa, Salamanca

LOMBA, Maria (2017) La adhesión al régimen terapéutico de los adolescentes sometidos a trasplante hepático: factores motivacionales, XIV Conferencia Iberoamericana de Educacion en Enfermeria (XIV CIEENF), Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermeria, Lima

LOMBA, Maria (2017) O Medo da Criança e sua Família em Pediatria Oncológica, I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, ESIP - ESEnC, Coimbra

LOMBA, Maria (2017) Painel IV - Gestão de cuidados às crianças, adolescentes, com vulnerabilidades e problemas de comportamento, I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento

e Prática Clínica, ESIP - ESEnC, Coimbra

LOUREIRO, Cândida; MENDES, Aida; SANTOS, José (2017) “Enfermagem Psiquiátrica em Portugal, principais marcos históricos na Formação de Enfermeiros” - III Simpósio Internacional da ANHE/ I Simpósio de História de Enfermagem da ESEnC - “Enfermagem Ibero-Americana no Séc. XIX (1801-1900), ESEnC e ANHE, Coimbra

Melo, Rosa (2017) “Estado da arte da implementação da Metodologia de Cuidado Humanidade em Portugal”, no âmbito da III Conferência Internacional Cuidar com Humanidade, 27 de setembro, ESEnC.

MELO, Rosa (2017) “Humanidade nos cuidados de saúde”, Unidade de Cuidados na Comunidade de Anadia, 27 de julho, Centro de Saúde de Anadia.

MELO, Rosa (2017) Conferência “Humanidade em Saúde Mental”, VIII Congresso Internacional da ASPESM: A Saúde Mental ao longo do Ciclo Vital, Leiria, 26 e 27 de Outubro. (por convite)

MELO, Rosa (2017) IdoVis: Idosos visitantes de outros idosos, 5º Congresso Regional sobre Envelhecimento Ativo e Saudável, 28 de novembro, Convento de São Francisco em Coimbra.

MELO, Rosa (2017) Implementação da Metodologia de Cuidado Humanidade, 5º Congresso Regional sobre Envelhecimento Ativo e Saudável, 28 de novembro, Convento de São Francisco em Coimbra

MELO, Rosa (2017) Workshop “Cuidado Humanidade”, III Encontro nacional de estudantes de gerontologia e gerontólogos, “Envelhecimento e Institucionalização”, 10 e 11 de novembro, Coimbra Business School (por convite)

MELO, Rosa (2017) Workshop “Implementação da metodologia de cuidado humanidade no ensino no Brasil: possibilidades e necessidades”, 18, 25, 28, 30 de agosto e 1 de setembro. Carga horária 22h30 minutos, UNIFESP. (por convite)

MENDES, A. (2017) Crise, alterações no mercado de trabalho e suas repercussões na saúde dos trabalhadores. 2º Seminário Nacional sobre Saúde e Trabalho: contribuições da saúde do trabalhador para o trabalho decente, Ribeirão Preto, Brasil, 22-24 nov

MENDES, A. (2017) La experiencia de formación de enfermeras con responsabilidad social en Portugal. XIV Conferencia Iberoamericana de Educacion en Enfermeria: Responsabilidad Social, Investigación y Educación en Enfermería y su impacto en la Salud Universal, ALADEFE, Lima, Peru, 24-28 setembro

NEVES, Marília; TANQUEIRO, Maria; SILVA, Margarida; VERÍSSIMO, Cristina (2017) Desenvolvimento integrado de competências clínicas em enfermagem: o estudo de caso como modalidade pedagógica. CNaPPES 2017 – Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior. Setúbal: Direção-Geral do Ensino Superior & Instituto Politécnico de Setúbal. 13 e 14/07/2017.

PEDROSO, Rosa; NEVES, Marília; PERDIGÃO, Ana; ABREU, Cidalina; BRITO, Irma; LOPES, Rosa;

CARNEIRO, C.; RODRIGUES, I. (2017) O estado da arte na promoção da saúde na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. XIV Conferência Iberoamericana de Educación en Enfermería. Lima, Perú: Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería – ALADEFE. 24 e 28/09/2017.

PERDIGÃO, Ana; BRITO, Irma; PEDROSO, Rosa; NEVES, Marília; MARGALHO, Maria (2017) O caminho de uma Escola Promotora de Saúde... Congresso Internacional de Investigação, Inovação & Desenvolvimento em Enfermagem. Porto, Portugal: NursID: CINTESIS/ESEP. 06 e 07/07/2017.

PEREIRA, Inês; RIBEIRO, Tânia; FERREIRA, Paulo; LIZCANO, Angel; PAVARINI, Talita (2017) Risco de Hipertensão Arterial a Curto Prazo. XIV Conferencia Iberoamericana de Educacion en Enfermeria (XIV CIEENF), Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermeria, Lima – Peru.

RODRIGUES, Lina; GALVÃO, Dulce (2017) Aprender a Brincar - Contributo do Brincar no Desenvolvimento da Criança, I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Investigação, Conhecimento e Prática Clínica, UCP - Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente, Coimbra

SANTOS, José (2017) “Adolescentes: ousar o risco “através” do corpo” - Formação sobre prevenção de comportamentos suicidários, Instituto de Apoio à Criança, Coimbra

SANTOS, José (2017) “Gestão Ambiental no Risco de Suicídio” - VI Jornadas de Enfermagem de Saúde Mental, Saúde Mental: construir hoje o futuro...”, Irmãs Hospitaleiras, Casa de Saúde do Bom Jesus; CESPU, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, Barcelos

SANTOS, José (2017) “Intervenção Terapêutica de Prevenção em Saúde Mental com Crianças e Adolescentes” ACES - parceiro “social” dos cuidados” - 1ª Congresso Multiprofissional do Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar de Lisboa Central, Lisboa

SANTOS, José (2017) “Prevenção de comportamentos suicidários Atos e (Desac)atos da trupe adolescente” - I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, UCP de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - ESEnC, Coimbra

SANTOS, José; (2017) “Comportamentos suicidários: a face invisível do visível” - VIII Jornadas de Saúde Mental e Psiquiatria da Casa de Saúde S. João de Deus, Funchal, As conexões em Saúde Mental e Psiquiatria, Casa de Saúde S. João de Deus, Funchal

SANTOS, José; (2017) “Vamos falar de depressão” - XII Encontro de Enfermagem do Centro Hospitalar de Leiria, Centro Hospitalar de Leiria, Leiria

SANTOS, José; ERSE, Maria; SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lucia; LOUREIRO, Cândida;

MATOS, Maria; QUARESMA, Maria (2017) “Programa de prevenção de comportamentos autolesivos: + Contigo” - 2ª Jornadas Templárias de Psiquiatria do CHMT, Centro Hospitalar Médio Tejo, Tomar

SANTOS, José; LOUREIRO, Cândida; FAÇANHA, Jorge; SIMÕES, Rosa; ERSE, Maria; QUARESMA, Maria; MARQUES, Lúcia; MATOS, Maria (2017) “Projeto + Contigo, uma intervenção com sentido” - III Congresso Internacional de Logoterapia Aplicada à Educação, Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl Ribeirão Preto (IECVF), Ribeirão Preto

SANTOS, José; SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; ERSE, Maria; LOUREIRO, Cândida; MATOS, Maria;

MARQUES, Lucia; QUARESMA, Maria; (2017) “Lessons from suicide prevention at school” - International Summit on Suicide Research, International Association for Suicide Prevention and American Foundation for Suicide Research, Las Vegas

TANQUEIRO, Maria; NEVES, Marília (2017) Desenvolvimento integrado de competências clínicas em Enfermagem: o estudo de caso como modalidade pedagógica. CNaPPES 2017 – Congresso Nacional de Práticas

Pedagógicas no Ensino Superior. Setúbal: Setúbal: Direção-Geral do Ensino Superior & Instituto Politécnico de Setúbal. 13 e 14/07/2017.

VAQUINHAS, Marina (2017) Campo de Férias para crianças com excesso de peso e obesidade - Escola de Verão: Exercício/Alimentação e Saúde, II Simpósio Internacional de promoção da Saúde: Diálogo com os Determinantes Sociais em Diversos Cenários, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

VAQUINHAS, Marina (2017) Diferenciação e complementaridade da intervenção na situação de sem-abrigo e saúde mental. Projeto saúde sobre rodas: apoio à população sem abrigo da cidade de Coimbra, Seminário “Saúde Mental, situação de Sem-Abrigo e (Des)Institucionalização”, Associação Integrar, Coimbra

VEDANA, Kelly; SANTOS, José (2017) “Perspectiva histórica da assistência de enfermagem em saúde mental no Brasil”- III Simpósio Internacional da ANHE e I Simpósio de História de Enfermagem da ESEnFC, Associação Nacional de História de Enfermagem - ANHE e Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra

Investigação

AMARAL, Paula Qualidade da Triagem de Manchester e fatores que a influenciam

BERNARDO, Sara Independência/autonomia da pessoa em processos de transição de saúde

BESSA, Aida Intervenções de Enfermagem na Prevenção e Gestão de Comportamentos Agressivos em Contexto Psiquiátrico

COSTA, Paulo Gestão de material clínico de bolso por enfermeiros: fatores determinantes e avaliação microbiológica

DIAS, Cláudia Utilização da Bola de Pilates no Trabalho de Parto

ESGAIO, Teresa Screening e intervenções breves no consumo de risco de álcool num serviço de urgência

FERRAZ, Liliana Cuidados centrados no desenvolvimento do recém-nascido prematuro: estudo sobre as práticas em unidades neonatais portuguesas

FERREIRA, Catarina Validação de protocolo de avaliação e diagnóstico de enfermagem: retenção urinária no adulto

FRANCO, Margarida Recuperação física da lesão músculo-esquelética do atleta de futebol: vivências e intervenções

GALVÃO, Dulce (2017) Ensino Clínico em Creches/jardins-de-infância: A perspectiva dos Estudantes de Enfermagem

GALVÃO, Dulce (2017) Las Vivencias de los elementos del equipo de cuidados paliativos pediátricos que asisten al niño y su familia

GONÇALVES, Joana DÍade Pai-Bebé: Envolvimento Inicial e a Influência da Vulnerabilidade ao Stresse

LUÍS, Maria Stress Parental e suas implicações na dinâmica familiar: estudo em mães e pais às 6 semanas após o parto

MELO, Rosa (2017) “Formar para cuidar com Humanidade”, inserido no projeto estruturante inscrito da UICISA: E “Implementação da Metodologia Cuidado Humanidade”.

MONTEIRO, Maria (2017) Violência nas relações de intimidade entre os adolescentes de Cabo Verde à luz de género e geração

OLIVEIRA, Ana (2017) Consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez

RODRIGUES, Vânia (2017) Promoção da saúde mental das professoras do ensino básico. Contributos do Enfermeiro Especialista em Cuidados de Saúde Primários

ROQUE, Ana (2017) Avaliação heurística de uma seringa de dupla câmara

SERRA, Maria (2017) Preparação da criança para a hospitalização e cirurgia: consulta de enfermagem

VENTURA, Ana (2017) Implicações dos cuidados de enfermagem de reabilitação no grau de dependência do utente vítima de acidente vascular cerebral

VITORINO, Aida (2017) Satisfação da pessoa submetida a cirurgia oftalmológica face aos cuidados de enfermagem na preparação para a alta

Publicações no Prelo

GALVÃO, Dulce (2017) O Enfermeiro na Creche/jardim-de-infância: Perspectiva dos Professores de uma Escola Superior de Enfermagem, Enfermería Global, Número: 51, Madrid

GALVÃO, Dulce; CARDOSO, Cátia (2017) Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e promoção da amamentação após o regresso ao trabalho, International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología, Almería

MELO, Rosa; QUEIRÓS, Paulo; TANAKA, Luíza; COSTA, Paulo; BOGALHO, Catarina; OLIVEIRA, Patrícia (2017) Dificuldades dos estudantes do curso de licenciatura de enfermagem no ensino clínico: percepção das principais causas. Revista de Enfermagem Referência. Série IV - n.º 15 - OUT./NOV./DEZ.

Provas Públicas

CAMARNEIRO, Ana (2017) Arguente em Júri de Mestrado de Alini Macedo. Tradução e adaptação transcultural para o uso no Brasil do instrumento coping with death scale. 27 de novembro de 2017. Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde de Curitiba, Universidade Federal do Paraná.

GALVÃO, Dulce (2017) Júri de Trabalhos Finais de Curso de Licenciatura em Enfermagem, Coimbra

MELO, Rosa (2017) Júri das provas de mestrado em Cuidados Continuados e Paliativos, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no dia 21 de setembro de 2017.

MELO, Rosa (2017) Júri de Trabalho Final de Curso de Licenciatura em Enfermagem, Coimbra

NEVES, Marília (2017) Prevenção de quedas em idosos: intervenções de enfermagem e eficácia. Arguente. Monografia do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Comunitária, ESEnFC.

NEVES, Marília (2017) Prevenção e controlo do tabagismo: intervenções em contexto escolar. Arguente. Monografia do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Comunitária, ESEnFC.

NEVES, Marília (2017) Recuperação física da lesão músculo-esquelética do atleta de futebol: vivências e intervenções. Arguente. Dissertação de Mestrado, Enfermagem de Reabilitação, ESEnFC.

Relatórios Técnicos - Científicos

GALVÃO, Dulce (2017) Relatório de Avaliação de Desempenho de Assistentes convidados, Coimbra

MELO, Rosa (2017) Relatórios de Avaliação de Desempenho de Assistentes convidados, Coimbra

Orientação de Investigação

CARRAGETA, M. C. (2017) A Importância das Terapias Não Farmacológicas no Controlo da Dor no Pós-Operatório (Estudantes: Joana Sofia Silva Pereira e Stephanie Michael Pereira Alexandre. Ensino Clínico Opcional de Enfermagem Médico-Cirúrgica – Perioperatório)

CARRAGETA, M. C. (2017) Experiências Subjetivas de Sofrimento na Pessoa com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (Estudante: Diogo Filipe Graça Pinto, Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica)

CARRAGETA, M. C. (2017) Manutenção do potencial dador de órgãos: Intervenção de enfermagem num serviço de urgência (Estudante: André João Melo Lucas, Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica)

CARRAGETA, M. C. (2017) O Ensino Pré-Operatório de Enfermagem no Controlo da Dor à Pessoa submetida a Cirurgia Ambulatória (Estudantes: Andreia Santos Basílio e Sofia da Costa Barbosa. Ensino Clínico Opcional de Enfermagem Médico-Cirúrgica – Perioperatório)

CARREIRO, Rosário (2017) Independência/autonomia da pessoa em processos de transição de saúde, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Reabilitação, ESEnC, Coimbra.

CORDEIRO, Maria (2017) Educação para a Saúde e promoção do Envelhecimento Ativo, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde do Idoso e geriatria

CORDEIRO, Maria (2017) Efeito da musicoterapia na Qualidade de Vida da pessoa idosa com Demência em Contexto Institucional, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde do Idoso e geriatria, Coimbra

CORDEIRO, Maria (2017) Literacia em saúde e adesão à medicação na pessoa idosa, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde do Idoso e geriatria, Coimbra

FERNANDES, Maria (2017) A pessoa vítima de violência doméstica - Estudo retrospectivo da intervenção no serviço de urgência, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

FERNANDES, Maria (2017) O Acolhimento à Família da Pessoa internada em Unidade de Cuidados Intensivos, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

FERREIRA, Maria (2017) Passagem de turno: impacto na qualidade dos cuidados, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem fundamental

FONSECA, Elisabete (2017) A influência da música no controlo da ansiedade do doente oncológico, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem fundamental

GALVÃO, Dulce (2017) Promoção do papel parental nos comportamentos de sono de crianças até aos cinco anos de idade, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

GALVÃO, Dulce (2017) Rotação de Iniciação à Investigação (RII) da UICISA: E, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Projecto “Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação”, Coimbra

GAMEIRO, Manuel (2017) Dificuldades e recursos adaptativos dos pais das crianças e adolescentes submetidos a transplante hepático, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediatria, Coimbra

GAMEIRO, Manuel (2017) Recomendações baseadas na evidência sobre os cuidados à pele dos recém-nascidos prematuros internados numa UCIN: Revisão integrativa da literatura, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica

GOMES, José (2017) Contextos Associados à Violência Sexual no Adolescente, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Intervenção Comunitária em Contexto Escolar

GOMES, José (2017) O perfil do adolescente agressor sexual, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Intervenção Comunitária em Contexto Escolar

LOMBA, Maria (2017) A influência do medo da recidiva em adolescentes sobreviventes de cancro, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica, Coimbra

LOMBA, Maria (2017) A sedação na criança/adolescente ventilada mecanicamente: papel do enfermeiro, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediatria, Coimbra

MELO, Rosa (2017) Aceitação do cuidado em pessoas idosas com agitação: contributo da Metodologia Cuidado Humanidade, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde do Idoso e geriatria, Coimbra

MELO, Rosa (2017) Rotação de iniciação à investigação (RII) da UICISA: E, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Projeto “Formar para cuidar com Humanidade”, Coimbra

NEVES, Marília (2017) A visita domiciliária do enfermeiro a pessoas em situação de dependência. Monografia, Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Comunitária, ESEnC.

NEVES, Marília (2017) A visita domiciliária do enfermeiro a pessoas em situação de dependência. Monografia, Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Comunitária, ESEnC.

OLIVEIRA, Luís (2017) O sistema de triagem de Manchester e a pessoa com dor, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

SILVA, José; MENDES, Aida; LOURENÇO, Óscar (2017) Adaptação e validação do algoritmo FRAX® à população portuguesa (FRAX Port), com estudo socioeconómico e de utilidade do instrumento para uso pelo doente, Teses de Doutoramento, Ciências da Saúde, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2017) Satisfação dos utentes com os cuidados de enfermagem na Consulta de Hipertensão Pulmonar, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2017) Validação de protocolo de avaliação e diagnóstico de enfermagem retenção urinária no adulto, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

* As informações recolhidas para a secção Registos do MEMO foram disponibilizadas pelos autores.



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**